



Dom Odilo Scherer pede que fiéis vivam a Semana Santa como tempo de renovação espiritual

Luciney Martins/O SÃO PAULO



‘Somos chamados a viver esta semana não como espectadores’, afirma o Cardeal Odilo Scherer, Arcebispo Metropolitano, na missa do Domingo de Ramos, na Catedral da Sé, no dia 29 de março

“Bendito o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!”, aclamaram os cristãos em todo o mundo na celebração do Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, em 29 de março.

Na Praça da Sé, o Cardeal Scherer abençoou os ramos e, depois, os fiéis seguiram em procissão até a Catedral

Metropolitana, onde teve continuidade a celebração eucarística com o relato da Paixão do Senhor.

Na homilia, Dom Odilo destacou a Semana Santa como o centro da vida litúrgica da Igreja e convidou os fiéis a vivê-la “não como espectadores, mas como participantes, pela fé, da Paixão, Morte

e Ressurreição de Jesus”, fazendo deste um tempo de renovação espiritual.

Em preparação à Semana Maior, duas via-sacras foram realizadas na sexta-feira, 27 de março, na região central: uma pela manhã, organizada pela Pastoral do Menor, e outra à noite, pelo Decanato São João Evangelista da Região Sé. **Páginas 9, 10 e 11**

Papa exalta a fé cristã vivida em Mônaco

No sábado, 28 de março, o Papa Leão XIV esteve por cerca de 12 horas em Mônaco, Cidade-Estado que, segundo ele, “se distingue pelo profundo vínculo que a une à Igreja de Roma e à fé católica”. O Pontífice agradeceu ao Principado pela permanente generosidade em ações de caridade e sustentabilidade da Santa Sé.

Página 20



Vatican Media

Encontro com o Pastor

Na celebração da Eucaristia, a cada Domingo, a Igreja comemora a Ressurreição de Jesus

Página 2

Editorial

Assumamos o propósito de oferecer nossas cruzes como sacrifício ao Senhor

Página 4

Nas favelas de São Paulo, presença pastoral da Igreja reforça o empenho por moradia digna

Páginas 6 e 7



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Domingo, Páscoa da semana

Quanta beleza há nas celebrações do Tríduo Sagrado, mesmo quando se trata da comemoração da Paixão do Senhor, na Sexta-feira Santa. A Igreja volta-se, sedenta, alegre e reconhecida às fontes da salvação e renova suas disposições para continuar a seguir o Mestre e a testemunhar a vida nova do Reino de Deus por toda parte.

Convém que a Vigília Pascal, no Sábado Santo, seja intensamente participada pelo povo e celebrada com todo o esmero em nossas igrejas. Ela é a “mãe de todas as vigílias”, na qual a Igreja se reúne em oração, ouve a palavra de Deus e recorda os grandes momentos da história da nossa fé, na espera alegre de proclamar a Ressurreição de Jesus. Destaque especial merece a liturgia batismal durante a Vigília Pascal. Nesse momento, a Igreja acolhe os novos filhos, gerados na fé pela ação do Espírito Santo, e todos os que já foram batizados também renovam suas promessas batismais de renúncia a Satanás e de adesão firme a Deus.

O Domingo de Páscoa da Ressurreição, primeiro de todos os Domingos, deveria trazer a marca pascal, por excelência: o alegre anúncio da Ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos e a nossa participação nos frutos da sua Ressurreição: a confirmação da fé pascal mediante os encontros com o Senhor ressuscitado, a misericórdia de Deus em abundância, a esperança, a vida nova dos cristãos, como expressão da fé pascal. O

Domingo da Páscoa prolonga-se na Oitava da Páscoa, que deveria ser celebrada cada dia nas paróquias, com especial chamado à participação dos fiéis. Mas a celebração da Páscoa não se encerra no tempo pascal.

Da celebração do Tríduo Sagrado, decorre a valorização do Domingo, Dia do Senhor ressuscitado entre os discípulos. “Durante o ano, em cada semana, no dia que chamou Domingo, a Igreja comemora a Ressurreição do Senhor” (SC 102). Essa palavra do Concílio nos ensina que, de maneira especial em cada Domingo, a Igreja celebra a Páscoa do Senhor, ao se reunir para a celebração da Eucaristia. Cada Domingo é dia de encontro com o Senhor ressuscitado, que se faz presente com os discípulos reunidos em seu nome; fala-lhes pelas leituras da Sagrada Escritura e pelos seus Ministros sagrados; entrega sua vida pelos seus e pela humanidade inteira no Sacramento da Eucaristia, memorial da sua Paixão, Morte e Ressurreição pela redenção da humanidade. Em cada Domingo, o Senhor ressuscitado conforta os seus no caminho da fé e os envia novamente em missão, como suas testemunhas e seus mensageiros.

Nas diretrizes finais do 1º sínodo arquiocesano de São Paulo (2017-2023), foi destacada a necessidade de recuperar mais e mais o sentido do Domingo na vida dos cristãos e em nossas comunidades (cf. Carta Pastoral e Propostas

sinodais, *Comunhão, Conversão e Renovação missionária* [2023], nº 6). O Dia do Senhor deve ser “santificado” e isso significa que deve ser dedicado, antes de tudo, à glória de Deus (“dia de Deus”) e ao cumprimento do preceito dominical da participação na Eucaristia. O Domingo, sem a participação na Eucaristia, salvo legítimo impedimento, perdeu o seu sentido cristão.

O Domingo é, por excelência o Dia da Igreja, como comunidade dos “fiéis em Cristo”, que se reúnem para adorar, dar graças a Deus por Jesus Cristo ressuscitado, no dom do Espírito Santo; para ouvir a Palavra de Deus, apresentar suas súplicas e necessidades a Deus, fortalecer-se com o “Pão da vida”, alimento da fé e da caridade, aprofundar os laços que unem os que têm fé e partilhar a missão mediante a prática da caridade. Na celebração da liturgia dominical, a Igreja se faz visível, com o caráter comunitário e fraterno próprio de cada comunidade de fé, sem distinção nem discriminações, movidos todos pela mesma fé e desejosos de corresponder aos preceitos do Senhor Jesus.

A valorização do Domingo, Dia do Senhor, mediante a participação assídua na celebração da Eucaristia, levará à renovação e ao crescimento das nossas comunidades, que têm no seu centro o Senhor Jesus Cristo, que nos redime e santifica pelo seu Mistério Pascal, celebrado na Eucaristia.

Na Semana Santa, sobretudo no sagrado Tríduo de Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, celebramos o mistério pascal, que está no centro da nossa fé cristã e da liturgia da Igreja. Por isso, faz todo sentido que o povo participe intensamente e em grande número das celebrações e ritos litúrgicos nesses dias.

Isso está em plena sintonia com o ensinamento do Concílio a respeito da Liturgia: “A obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus, da qual foram prelúdio as maravilhas divinas operadas no povo do Antigo Testamento, completou-a Cristo Senhor, principalmente, pelo mistério pascal de sua sagrada Paixão, Ressurreição dos mortos e gloriosa Ascensão. Por este mistério, Cristo, morrendo, destruiu a morte e, ressuscitando, renovou a nossa vida” (*Sacrosanctum Concilium*, SC 5).

As celebrações litúrgicas da Semana Santa são ocasião para uma preciosa mistagogia e para o aprofundamento da fé e o afervoramento do povo cristão.



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA



Beba com moderação.



TÍTULOS DE PROFESSOR EMÉRITO A DOIS DOCENTES DA PUC-SP
Na manhã da quinta-feira, 26 de março, em sessão solene do conselho universitário da PUC-SP, no Tucarena, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo e Grão-Chanceler da pontifícia universidade, com a participação do Prof. Dr. Vidal Serrano Nunes Júnior, reitor, os professores doutores Alexandre Luzzi Las Casas e Ivo Assad Ibri receberam o título de professor emérito. Las Casas (foto maior) é docente do Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais; já Assad Ibri (foto lateral) é fundador do Centro de Estudos do Pragmatismo do Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia.
A íntegra da cerimônia pode ser vista no YouTube da TVPUC:
<https://www.youtube.com/watch?v=kii0aHSVtvw>.

ERRATA

Diferentemente do informado na página 9 da edição número 3590 do **O SÃO PAULO**, publicada em 25 de março, a missa do Domingo de Páscoa a ser presidida por Dom Carlos Lema Garcia na Paróquia Nossa Senhora do Brasil, na Região Sé, não terá início às 10h, mas sim às **8h** do mesmo dia.



Rafael Gardini

‘Imersão Juntos pela Esperança 2026’ destaca o papel da fé para transformar o social

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Idealizado pela Rede Amparo pela Vida, em parceria com o Vicariato Episcopal para a Caridade Social, a *Caritas Arquidiocesana de São Paulo* e o Núcleo de Estudos Avançados do Terceiro Setor (Neats), da PUC-SP, aconteceu, entre os dias 22 e 24 de março, o ‘Imersão Juntos pela Esperança 2026’, reunindo lideranças de diversas organizações sociais, em especial as que lidam com obras de caridade e promoção humana na Igreja.

LIDERANÇA COM SELO DE ETERNIDADE

A imersão focou três pilares centrais: Liderança, Cultura e Gestão. Foram abordados temas como o estudo dos temperamentos, cultura organizacional, planejamento estratégico e mobilização inteligente de recursos.

A professora Érika Costa, palestrante e integrante do Neats, destacou que o evento une o saber acadêmico à prática cristã, rompendo o isolamento das entidades por meio da atuação em rede.

Segundo ela, “o evento permite que professores e pesquisadores compreen-

dam os desafios de gestão enfrentados pelas entidades eclesiais, ajudando-as na aplicação de modelos de governança e sustentabilidade que façam sentido na prática cotidiana. Para as paróquias e obras sociais, é uma oportunidade ímporta de capacitação”.

Na avaliação do Diácono Márcio Ribeiro, Diretor da CASP, o evento mostrou a força da vida cristã na prática da caridade: “Dezenas de organizações que transformam milhares de vidas estiveram presentes para compartilhar experiências, afirmando a indispensável atuação em uma rede de apoio e solidariedade. O Vicariato cumpre, assim, sua missão de articulação junto à Igreja em São Paulo”.

‘A TÉCNICA SEM PROPÓSITO É VAZIA’

A essência do evento foi descrita pela doutora Eneida Carmona, palestrante e participante: “Participar do encontro foi muito significativo. Uma oportunidade única de observar a grandeza de nossa Igreja, na qual orar se complementa com ação. São duas asas que precisam estar alinhadas na mesma missão e fundamentos. Deus abençoe a todos que contribuí-

ram com uma proposta tão significativa”.

Essa unidade no Espírito guiou os três dias de atividades, pautados no zelo e na caridade, conectando a alegria, a fraternidade e a valorização dos dons e talentos de cada líder presente, provando que, se gerir é técnico e liderar é humano, o impacto causado em unidade é, fundamentalmente, divino.

O Cônego Marcelo Monge, Vigário Episcopal para a Caridade Social e participante, reforçou a importância pastoral do encontro: “A Imersão foi significativa para o conhecimento das culturas, modelos de gestão e temperamentos que nos desafiam todos os dias na nossa ação caritativa. Uma bênção para a Igreja de São Paulo”.

Lorena Pirollo, diretora-presidente da Rede Amparo pela Vida, enfatizou: “A técnica sem propósito é vazia, mas o propósito sem técnica é frágil. Ao final do encontro, os participantes saíram com ferramentas práticas e a esperança renovada de que é possível gerir com zelo o que pertence a Deus”.

Saiba mais sobre a iniciativa em <https://juntospelaesperanca.com.br>.

(Com informações da Rede Amparo pela Vida)

MENSAGEM DE PÁSCOA DO ARCEBISPO

Reprodução



O anjo disse às mulheres: “Não tenhais medo! Ide depressa contar aos discípulos que Ele ressuscitou dos mortos” (Mt 28,5.7).

A ressurreição de Jesus é a boa notícia, que a Igreja anuncia ainda hoje. Ele está vivo! Ele está no meio de nós!

Desejo que esta Páscoa traga alegria e renovada esperança aos corações.

Feliz e santa Páscoa!

+ Odilo Card. Scherer
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

ASSEMBLEIA GERAL DA CARITAS ARQUIDIOCESANA DE SÃO PAULO

A *Caritas Arquidiocesana de São Paulo* (CASP) realizou na noite de segunda-feira, 30 de março, na sede da Região Santana, sua 65ª Assembleia Geral Ordinária, na qual suas contas de 2025 foram aprovadas. A assembleia foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo e Presidente da CASP, e contou com as presenças dos sete bispos auxiliares da Arquidiocese de São Paulo: Dom Celso Alexandre, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, Dom Cícero Alves de França, Dom Edilson de Souza Silva, Dom Carlos Silva, Dom Rogério Augusto das Neves e Dom Carlos Lema Garcia.

(Com informações da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

CNBB publica nota em solidariedade ao Patriarca Latino de Jerusalém, Cardeal Pierbattista Pizzaballa
<https://curt.link/yaEZv>

Em abril, Papa convida a rezar pelos sacerdotes em crise
<https://curt.link/RumtB>

Nomeações de Leão XIV: Substituto da Secretaria de Estado, Prefeito da Casa Pontifícia e Núncio na Itália
<https://curt.link/PzBMR>

Número de consumidores de livros aumenta e chega a 18% da população
<https://curt.link/KkkyL>

O que aconteceu com os apóstolos após a Páscoa de Jesus?
<https://curt.link/POCSF>

Editorial

A cruz do Senhor e a nossa

A Igreja se aproxima cada vez mais da Semana Santa, semana maior de todo o ano litúrgico, em que se celebra a Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. A cada dia, a cada missa e a cada oração, acentua-se a dor dos fiéis neste tempo litúrgico, até chegar ao seu ápice, quando finalmente Cristo entrega livremente seu espírito na cruz por nós. Ali, se por um lado há uma tristeza em vista da injustiça cometida – injustiça essa que continuamente cometemos ao pecar até hoje –, após poucos dias somos preenchidos por uma alegria incomensurável: “Ressuscitou, como havia dito” (Mt 28,6). Nesse momento, travou-se um duelo singularíssimo entre a morte e a vida em que Jesus triunfa ao deixar-se morrer.

Essa batalha, contudo, não teve seu início apenas no momento da Paixão. Nos dias anteriores à prisão de Jesus,

por exemplo, lembra-se nas liturgias diárias como os fariseus buscavam insistentemente encontrar motivos que o levassem à Sua condenação. Antes disso, ao longo de toda a Sua vida pública, os Evangelhos relatam as inúmeras dificuldades enfrentadas para anunciar a vinda do reino dos céus: perseguições, privações, incompreensões e fadigas. Quando ainda recém-nascido, incapaz sequer de falar, já sofria atentados contra a vida pelo próprio rei Herodes. Assim, não é errado afirmar que Cristo começou a carregar sua cruz desde o primeiro momento de sua Encarnação. Em parte, esse é um dos efeitos de Ele ter “assumido a condição de escravo, tornando-se solidário com os seres humanos” (Fl 2,7).

Entretanto, não se pode limitar as “cruzes” do Senhor somente aos seus sofrimentos exteriores. Pelo contrário, ao fazer-se homem, todas as ações por

Ele realizadas participam da obra da Redenção, cuja plenitude se dá na Cruz. Assim, o trabalho feito em sua vida oculta, as noites mal dormidas, os serviços realizados em prol do outro, enfim, tudo o que foi vivido por Jesus o foi pela nossa salvação. A consequência para nós é clara: todas as nossas pequenas ações, quando feitas por amor a Deus, adquirem valor sobrenatural e reverterem em méritos para a nossa santificação. Assim, podemos oferecer até as atividades mais comuns, unindo-as à Redenção. Em outras palavras, podemos associar as nossas cruzes pessoais à Cruz de Cristo.

Para isso, no entanto, não basta sofrer “por sofrer”. As ações, em si mesmas, não necessariamente possuem méritos, mas dependem primordialmente do amor e intenção com que as fazemos: “Eu, o SENHOR, examino o coração, sondo os rins para recompensar a cada um pela sua conduta, conforme

o fruto de suas obras” (Jr 17,10). Assim, quanto mais, à semelhança de Cristo, suportarmos nossos sofrimentos, mais frutos geraremos. Analogamente, se desprezarmos ou até amaldiçoarmos as dificuldades que Deus permite em nossas vidas, tornamo-nos cada vez mais fechados à graça e semelhantes ao faraó, cujo coração só endurecia.

Portanto, que nesta Páscoa assumamos o firme propósito de oferecer nossas cruzes como sacrifício de agradável odor ao Senhor. Em nossos momentos de trabalho, estudo e deveres, sejam eles penosos ou não, saibamos reconhecer a presença de Deus e uni-los ao oferecimento de Cristo. Dessa forma, cooperaremos, pela graça, para a salvação das almas e também nós estaremos preparados para o alegre dia em que, no fim dos tempos, seremos chamados à nossa ressurreição para contemplar, de corpo e alma, Aquele que é a nossa razão de ser.

Opinião

O escândalo moral das guerras

RODRIGO GASTALHO MOREIRA

Ainda é possível falar em “guerra justa” em conflitos entre grandes potências? Ou temos uma “impossibilidade moral prática”? Com as armas modernas, podemos pensar na guerra como solução ou ela escapa ao controle moral humano?

Historicamente, a Igreja desenvolveu a teoria da “guerra justa”, com contribuições de Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. O recurso à guerra é moralmente admissível apenas sob condições muito rigorosas: causa justa (como legítima defesa diante de agressão grave), autoridade legítima, intenção reta (restabelecer a paz), proporcionalidade, caráter de último recurso e proteção dos civis. Esses critérios tinham como finalidade limitar a violência e subordinar a guerra a exigências éticas estritas.

O escândalo moral das guerras atuais se revela pela sua banalização. Conflitos armados deixam de ser percebidos como tragédias excepcionais e passam a integrar o cotidiano, como se fossem um dado inevitável da política internacional. Elas expõem não apenas disputas geopolíticas, mas uma erosão mais profunda: a perda do sentido moral do limite. A destruição em larga escala, o sofrimento de civis e a instrumentalização da vida humana tornam-se toleráveis sob justificativas estratégicas, ideológicas ou até religiosas.

Além disso, o escândalo moral con-



temporâneo não está apenas na violência em si, mas na sua legitimação. Narrativas políticas e midiáticas frequentemente simplificam o conflito em termos “bem contra o mal” – obscurecendo responsabilidades compartilhadas e reduzindo o espaço para soluções diplomáticas. Isso enfraquece instituições, como a Organização das Nações Unidas, cuja capacidade de mediação é frequentemente bloqueada por interesses estratégicos das grandes potências.

Há também um componente tecnológico novo: a guerra mediada por drones, algoritmos e inteligência artificial cria uma distância moral entre quem

decide e quem sofre as consequências. Essa “despersonalização” do conflito reduz a percepção da gravidade dos atos, tornando mais fácil autorizar ações letais sem o peso psicológico direto. Trata-se de uma mutação relevante no fenômeno da guerra, que exige uma atualização dos referenciais éticos e jurídicos tradicionais.

O maior escândalo talvez seja a falência da imaginação moral e política. A incapacidade de construir soluções diplomáticas duradouras – baseadas no diálogo, na justiça e no reconhecimento mútuo – indica não apenas um problema de governança global, mas

uma crise de valores. A guerra, que deveria ser sempre o último recurso, volta a ocupar um lugar quase ordinário. E isso, mais do que qualquer batalha específica, é o sinal mais preocupante do nosso tempo.

A Doutrina Social da Igreja Católica trata a guerra a partir de um princípio central: a paz é o estado moralmente desejado e a guerra constitui sempre um mal, ainda que, em situações extremas, possa ser tolerada. A paz não é apenas ausência de conflito, mas fruto de uma ordem justa fundada na verdade, na justiça e na liberdade. O desenvolvimento de armas de destruição em massa, especialmente nucleares, tornou ainda mais difícil justificar moralmente a guerra, dado o risco de destruição desproporcional e indiscriminada.

Nesse contexto, a diplomacia assume papel central como via privilegiada e moralmente exigida para a resolução de conflitos. A diplomacia não é apenas técnica ou política, mas expressão concreta da razão orientada ao bem comum internacional. Está diretamente ligada ao princípio da solidariedade entre os povos e à ideia de uma comunidade internacional regida pelo direito, não pela força.

**Rodrigo Gastalho Moreira é formado em Direito pela UFRJ, com pós-graduação em Gestão Empresarial pela Universidade Cândido Mendes, formação em Ciências Religiosas pelo Instituto Superior de Ciências Religiosas do Rio de Janeiro e pós-graduação em Teologia Aplicada pela Universidade de Oxford, no Reino Unido.*

Comportamento

Que confusão é essa?

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Queridos leitores, desculpem o desabafo, mas estou muito cansada dos rótulos que estão sendo largamente distribuídos: criação afetiva, criação neurocompatível, disciplina positiva, comunicação não violenta, desmame gentil – isso para falar de educação dos filhos – sem contar as inúmeras teorias de liderança sentimentalista, que pregam um excesso de cuidado e motivação, a necessidade de ser querido pela equipe, de ser um verdadeiro “manobrista” de emoções e comportamentos imaturos. Tudo o que se fala precisa ser muito calculado para não gerar estresse.

Se ampliarmos ainda mais o olhar, encontraremos as caixinhas determinadoras – os tatuados (são de classe média baixa com nível cultural duvidoso), os que fazem lutas marciais (fortes, disciplinados e virtuosos), os gordos (não confiáveis, escravos da gula), os tradicionalistas (farisaicos, ditadores de regras morais), os que se separaram e voltaram a morar com os pais (imaturos, dependentes, fra-

cos), enfim, onde estão as pessoas únicas e irrepetíveis que têm de ser verdadeiramente conhecidas como são e compreendidas nas circunstâncias em que vivem?

Olhando para a educação dos filhos, será que podemos dizer que somente respeitam a criança aqueles pais que seguem esta ou aquela proposta engessada e recém-criada de parentalidade?

Eu me assusto quando vejo tamanha limitação – percebo e recebo em meus atendimentos pais inseguros, sem ação, porque seguem “manuais” que ditam se devem agir desse ou daquele modo, que devem falar isso e jamais falar aquilo, que determinadas atitudes poderão prejudicar muito os filhos, trarão marcas negativas.... e, com isso, algumas gerações de pais estão completamente inseguros e sem ação educativa eficiente. Por medo de errar, traumatizar, ou por preguiça de pensar, abandonam os filhos aos seus próprios impulsos e assistem ao crescimento deles como se fossem plantas.

Ninguém mais sabe fazer o básico bem-feito: orientar, corrigir com amor e firmeza, formar os filhos para que se-

jam homens de bem – fortes, resilientes, que sobrevivam às intempéries da vida e aprendam com elas.

O que muitas gerações de pais fizeram por séculos – decidiram o que a criança comeria, que roupa vestiria, em que escola estudaria... hoje se tornou quase crime: como a criança não escolhe sua própria roupa, como não decide o que comer, não posso obrigá-lo a ficar sem celular se todos têm... O que aconteceu com a capacidade de pensar, de entender a missão e papel de cada um na relação, de se posicionar com clareza e sem medo de perder o amor dos filhos? Que medo é esse de traumatizar?

Importante que saibam: não há vida sem traumas, não existe existência sem dificuldades e adversidades. Ser sempre amado e nunca odiado é humanamente impossível...

Na vida real, não seremos pais perfeitos, mas podemos ser suficientemente bons, como diria Winnicott. Vamos errar, mas podemos aprender com nossos erros, corrigi-los e iluminar a vida dos nossos filhos com a humildade que isso

reflete, pois essas alminhas em formação dependem de nossa luta por conduzi-las na aprendizagem sobre a vida.

Não há receita pronta, e muito menos perfeita, do tipo “As três coisas que você deve fazer para seu filho ser honesto” ou “As três coisas que não deve fazer para que ele não se envolva com pornografia”. As pessoas são complexas e as circunstâncias são diferentes – o que funciona para um nem sempre funciona para o outro.

Portanto, não há caminho fácil; o que há – e essa é a boa notícia – é caminho mais seguro, aquele que conduz a Deus, o caminho do compromisso árduo com a formação própria e dos filhos, o caminho da certeza de que o melhor é quase sempre o mais trabalhoso. O caminho de conhecer a cada filho e de saber-se guia de cada um, preparando-os para a aventura de viver, para tornarem-se o melhor que podem ser. Não se contentem com receitas fáceis e com caixinhas, somos mais do que isso.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro
é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Espiritualidade

A Paixão de Jesus, exemplo de todas as virtudes



DOM CARLOS LEMA GARCIA
BISPO AUXILIAR DE
SÃO PAULO E VIGÁRIO
EPISCOPAL PARA
A EDUCAÇÃO E A
UNIVERSIDADE

Entramos na Semana Santa e desejamos acompanhar Nosso Senhor em suas horas amargas. Viver bem a Semana Santa significa acompanhar dia a dia, hora a hora, o itinerário de Jesus: do cenáculo ao horto das Oliveiras, à prisão na casa do Sumo Sacerdote; estar no palácio de Pilatos, onde é flagelado e coroado de espinhos, e seguir-Lo na Via Sacra, em seu caminho ao Calvário.

Na cerimônia do Domingo de Ramos, ouvimos o relato da Paixão de Jesus segundo Mateus, o que se repetirá na Sexta-feira Santa, em que leremos o texto de São João. Isso quer dizer que a Igreja nos convida a reviver passo a passo esses acontecimentos centrais da história da Redenção.

Para nos ajudar nessa contemplação, vale a pena reler um texto de Santo Tomás de Aquino sobre a Paixão de Jesus, extraído de seu comentário sobre o Credo: “Que necessidade havia para que o Filho de Deus sofresse por nós? Uma necessidade grande e,

por assim dizer, dupla: para o remédio contra o pecado e para o exemplo do que devemos fazer. Foi, em primeiro lugar, um remédio, porque na Paixão de Cristo encontramos remédio contra todos os males em que incorremos por causa dos nossos pecados. Mas não é menor a utilidade que tem como exemplo. Na verdade, a Paixão de Cristo é suficiente para orientar toda a nossa vida. Quem quiser crescer em perfeição, basta que despreze o que Cristo desprezou na cruz e deseje o que Ele desejou. Nenhum exemplo de virtude está ausente da cruz. Se quiser um exemplo de caridade: não há maior prova de amor do que dar a vida pelos seus amigos. Assim fez Cristo na cruz. E se Ele deu a vida por nós, não devemos considerar penoso qualquer mal que tenhamos de sofrer por Ele. Se procura um exemplo de paciência, encontra na cruz o mais excelente. Reconhece-se uma grande paciência em duas circunstâncias: quando alguém suporta com serenidade grandes sofrimentos ou quando pode evitar os sofrimentos e não os evita. Ora, Cristo suportou na cruz grandes sofrimentos, e com grande serenidade, porque, sofrendo, não ameaçava; e, como ovelha levada ao matadouro, não abriu a boca. É grande, portanto, a paciência de Cristo na cruz: corramos com paciência a prova que nos é proposta, pondo os olhos em Jesus, autor e consumidor da fé, que, em lugar da alegria que lhe era proposta, suportou

a cruz, desprezando-lhe a ignomínia. Se queres um exemplo de humildade, olha para o crucifixo: Deus quis ser julgado sob Pôncio Pilatos e morrer. Se procuras um exemplo de obediência, segue Aquele que Se fez obediente ao Pai até à morte: assim como pela desobediência de um só, isto é, Adão, muitos foram constituídos pecadores, assim também pela obediência de um só muitos serão justificados. Se queres um exemplo de desprezo pelas honras da terra, segue Aquele que é Rei dos reis e Senhor dos senhores, no qual se encontram todos os tesouros de sabedoria e de ciência e que na cruz está despojado dos seus vestidos, escarnecido, cuspidor, espancado, corado de espinhos e dessedentado com fel e vinagre. Não te preocupes com trajes e riquezas, porque repartiram entre si as minhas vestes; nem com as honras, porque troçaram de Mim e Me bateram; nem com as dignidades, porque teceram uma coroa de espinhos e a puseram sobre a minha cabeça; nem com os prazeres, porque, para a minha sede, me deram vinagre.” (*Collatio 6 super Credo in Deum*).

A Paixão de Jesus nos convida ao arrependimento dos nossos pecados. Vamos retificar os nossos erros. Aproveitar esta semana para fazer uma Confissão sincera e contrita, com o desejo de retificar. Assim, poderemos começar uma vida nova, mais perto de Deus e participaremos mais plenamente da alegria da Sua Ressurreição.

Você Pergunta

Quando fazer o momento de ‘ação de graças’ na missa?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

Essa é a dúvida que me foi enviada pela Maria Tereza, da Vila Carrão. Primeiro, minha irmã, temos de falar da missa em si, a celebração eucarística. O sacramento da Eucaristia ao longo dos séculos recebeu alguns nomes: inicialmente de “fração do pão”, como se lê nos Atos dos Apóstolos. Depois, passou a ser chamado de “missa”, para lembrar que após nos alimentarmos do Corpo e do Sangue de Jesus, somos enviados em missão. Também se tornou conhecido por “Santíssimo Sacramento”, pois nele está Jesus inteirinho, vivo, no seu corpo, sangue, alma e divindade. Outro nome que surgiu ao longo dos anos foi “Sacramento do altar”, que nos lembra de que a razão de ser do sacerdócio cristão é a Eucaristia e que, no altar, Jesus, o cordeiro de Deus se imola e se oferece a nós, sendo, ao mesmo tempo, sacerdote e vítima.

A palavra eucaristia deriva de *eucharistia*, que significa “ação de graças”. Portanto, em toda missa, solene ou não, nós damos graças ao Pai, pelo imenso amor que tem por nós, por nos ter remido dos pecados no sacrifício redentor do Cristo. Desse modo, Maria Tereza, não existem momentos na missa para se fazer a ação de graças, pois toda missa é um imenso gesto de agradecimento a Deus. Durante a missa, nós pedimos perdão, nós suplicamos, adoramos, louvamos e agradecemos. Do começo ao fim da missa, portanto, estamos participando da Eucaristia, ou seja, proclamamos nosso profundo agradecimento a Deus Pai que nos criou, a Deus Filho que se entregou por nós na cruz e realizou nossa libertação, e ao Espírito Santo que nos unge para a missão, que enche de luz nossa vida pessoal e eclesial.

CF 2026 – FRATERNIDADE E MORADIA

‘Ele veio morar entre nós’ também nas favelas de São Paulo

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

No encerramento da Campanha da Fraternidade de 2026, o jornal **O SÃO PAULO** conversa com párocos de três

paróquias da Arquidiocese de São Paulo, cujos territórios abrangem áreas em favelas: Santa Teresa de Calcutá, no bairro Terceira Divisão, zona Leste; Santo Emídio/Área Pastoral São José Operário,

na Vila Prudente, zona Sudeste; e Santa Cruz, no Jardim Peri, zona Noroeste. Nas entrevistas, são destacados aspectos do texto-base da CF 2026, como os obstáculos para uma presença mais efetiva da

Igreja Católica nas periferias, a fragilidade humana que se revela na precariedade das habitações e a luta por moradia digna como parte da missão evangelizadora da Igreja (cf. Texto-base 75, 120 e 135).

Uma Igreja viva e ‘em saída’ no extremo da zona Leste

“Nesta Quaresma, eu celebri a primeira missa do dia sempre às 5h, e muitos me diziam, tristes, que não poderiam vir, para não se atrasar para o trabalho. As pessoas gastam de duas a três horas até o serviço, e este mesmo tempo para voltar. Como esta família vai acompanhar os filhos? Como vai educá-los? E quando chega o final de semana, as pessoas precisam cuidar da casa; assim não sobra muito tempo para as demais coisas”.

O relato do Padre Elson Lopes, da Congregação do Espírito Santo (CSSp), Pároco da Paróquia Santa Teresa de Calcutá, no bairro da Terceira Divisão, no extremo da zona Leste, Região Episcopal Belém, ilustra os desafios pastorais com os quais as paróquias em áreas periféricas lidam cotidianamente. Segundo o Sacerdote, a maioria das famílias – compostas de migrantes nordestinos e imigrantes haitianos e bolivianos – vive em moradias precárias em áreas de ocupação e sem infraestruturas adequadas de saneamento básico, energia elétrica e pavimentação.

ALIMENTAR A ESPERANÇA, APESAR DE TUDO

Padre Elson destaca que uma das metas da ação pastoral é fazer com que as pessoas encontrem na fé a esperança de dias melhores: “Tentamos mostrar que a nossa fé não nos livra dos sofrimentos, mas nos dá força, luzes, para ir vivendo cada dia, ainda que seja difícil dizer para uma



Padre Elson Lopes abençoa o bairro; Paróquia Santa Teresa de Calcutá realiza mutirão para reformar casas

criança ‘Deus é nosso Pai, e Ele te ama’ e ouvir ‘mas que Pai é este que me deixa viver enfiado aqui, neste lugar?’ Assim, nosso desafio é o de apresentar essa proximidade de Deus, ou, como diz o lema da CF, mostrar que Ele está aqui, veio morar ao nosso lado e nos acompanha. Apesar de todas as dificuldades, vejo um povo de muita fé, e o que fazemos é alimentar essa esperança, que não é passiva, mas sim de quem vê que Deus vai abrindo portas e que está junto para o agir”.

GESTOS CONCRETOS

Além da igreja matriz, a Paróquia é composta de mais seis comunidades. Grupos missionários visitam as famílias e

muitas ações pastorais buscam fortalecer os laços entre a Paróquia e a população.

“Criamos a Pastoral da Dádiva, para assistir as famílias com cestas básicas. Temos também a Pastoral da Criança. Oferecemos muitas formações, não só religiosas, mas também de educação financeira e questões de saúde. Destaco, ainda, o Projeto Samba, para atendimento psicológico, voltado para as mães de crianças atípicas, pois elas são muitas e não encontram qualquer apoio”, detalha Padre Elson.

Com a ajuda de benfeitores, a Paróquia realizou nos últimos anos mutirões para a reforma de casas. “Chamamos de Mutirão da Fé. Já reformamos casas e

parte da igreja. A cada ano, ajudamos de duas a três famílias, a partir do que conseguimos arrecadar. Neste ano, eu tenho incentivado que a renúncia quaresmal das pessoas seja depositada em uma caixa-nha na matriz e nas comunidades para esse fim. Também planejamos que uma vez por mês o povo dê uma oferta para isso. Espero que com esse dinheiro e com parte do dízimo, consigamos reformar de duas a três casas por ano, e estou à procura de benfeitores que nos ajudem financeiramente”, detalha.

Padre Elson enfatiza que não é possível dissociar a precariedade das habitações da má qualidade de vida das pessoas: “Nós não podemos pensar na moradia só como a questão de ter um lugar para morar. Precisa ser uma moradia digna: com banheiro, com rede de tratamento de esgoto, água potável, luz. Isso dignifica, faz as pessoas evoluírem. Infelizmente, como as famílias daqui não têm nada disso, acabam afetadas psicologicamente, pois não veem saída. Mas estamos aqui e temos de ajudá-las”.

O Sacerdote aconselha que todas as paróquias conheçam as realidades de precariedade social que as cercam e apoiem a população na busca de soluções junto ao poder público. Ele também pede que haja um maior espírito de fraternidade das demais paróquias para com aquelas que estão imersas nas realidades de periferia.

Uma histórica atuação caritativa e evangelizadora na Vila Prudente

Na Vila Prudente, por mais de 40 anos, os sacerdotes da Congregação do Espírito Santo acompanharam de perto as mobilizações da população por melhorias nas condições de infraestrutura neste distrito da cidade. Nos últimos anos, padres da Arquidiocese têm conduzido estas ações a partir da Área Pastoral São José Operário, cuja sede é a comunidade de mesmo nome, vinculada à Paróquia Santo Emídio, na Região Episcopal Ipiranga. Também compõem esta área pastoral as Comunidades São Francisco de Assis, Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora das Graças.

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, Padre Rodrigo Thomaz, Pároco desde março de 2024, afirma que muitas das melhorias do bairro em saneamento básico e acesso à educação foram viabilizadas com a ajuda da comunidade católica, mas que ainda há muitas habitações precárias

na Vila Prudente, e que a Paróquia dedica especial atenção às famílias mais pobres, por meio de ações como a distribuição de cestas básicas.

O Sacerdote recorda que, já na época em que fez estágio na Área Pastoral, quando era seminarista, percebeu o constrangimento das pessoas em viver em uma realidade de favela. “Por exemplo, um jovem vai fazer uma entrevista de emprego, qual endereço ele coloca? O endereço da avenida principal que passa em frente à favela. E isso vai criando uma situação de segregação, de não pertencimento à realidade urbana, o que marca essas pessoas profundamente”, afirma o Padre, lembrando da realidade de muitas adolescentes que engravidam precocemente, tendo de se desdobrar para garantir o sustento dos filhos.

O Pároco tem o apoio do Padre Israel Mendes, Vigário Paroquial, para manter



Vista da Comunidade Nossa Senhora das Graças, pertencente à Área Pastoral São José Operário

estendido o braço caritativo da Paróquia a quem mais precisa, e para assegurar o acesso dos fiéis aos sacramentos. “Todas as quintas-feiras, ele e eu vamos a uma das comunidades, visitamos os doentes, atendemos Confissões, ministramos a Unção do Enfermos. Também ficamos disponíveis, principalmente à noite, para ouvir as pessoas, rezar com elas e aten-

dê-las em Confissão. Muitas já batizadas não fizeram ainda a 1ª Comunhão e a Crisma. Há a questão matrimonial também. No começo deste ano, celebramos o casamento de um casal de idosos que estava junto havia mais de 30 anos”, comentou Padre Rodrigo, também apontando o crescimento no número de crianças na Catequese.

No Jardim Peri Alto, franciscanos engajam-se com a população na luta por melhorias habitacionais

Em fevereiro de 2022, os frades da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil assumiram a Paróquia Santa Cruz, no Jardim Peri Alto, Região Brasilândia, e desde então têm se colocado ao lado da população na busca de melhorias das condições habitacionais e de infraestrutura no bairro localizado na zona Noroeste da cidade.

“Na região do Jardim Peri Alto, na área da Cachoeirinha, onde está a Comunidade Nossa Senhora Aparecida, encontramos uma realidade bastante desafiadora no que diz respeito à habitação. Trata-se de um território com mais de 4 mil famílias, muitas delas vivendo em condições de grande vulnerabilidade. Há áreas com moradias extremamente precárias, especialmente nas proximidades de um córrego, com casas de madeira, pequenas, frequentemente abrigando um número elevado de pessoas”, detalha à reportagem o Frei Marx Rodrigues dos Reis, OFM, atual Pároco, que conduz a Paróquia com os confrades Frei João Manoel e Frei João Lopes.

Frei Marx conta que grande parte das famílias é chefiada por mulheres de baixa renda. No bairro, segundo ele, não há oferta adequada de equipamentos públicos como Unidades Básicas de Saúde (UBSs), delegacias e escolas para todas as faixas etárias.

“Há mais de 30 anos, grupos organizados de moradores atuam na busca de melhores condições de moradia, e hoje nos somamos a esse caminho por meio da parceria com a Associação Futuro Melhor. Participamos ativamente de reuniões, visitas ao território e iniciativas como o plano popular de regularização fundiária. Também estamos projetando ações concretas, como mutirões para melhorias das moradias, além de apoiar processos de organização comunitária e de acesso à assistência social”, detalha Frei Marx. “Muitas vezes, a sociedade espera que famílias com renda mínima consigam arcar com todos os custos de vida – moradia, alimentação, água, luz – sem qualquer su-

porte. Isso revela uma lógica injusta, que precisa ser transformada”, enfatiza.

INSEGURANÇA E IMPACTOS PSICOLÓGICO E ESPIRITUAL

O Pároco comenta que a precariedade habitacional impacta profundamente a vida das pessoas: “A insegurança em relação à moradia gera instabilidade constante, pois muitas famílias vivem sem saber se poderão permanecer no local, o que dificulta qualquer planejamento de vida. Também a ausência de regularização fundiária impede investimentos públicos em infraestrutura, o que agrava problemas como a falta de saneamento, segurança e acesso a serviços. Isso repercute diretamente na saúde, na educação e nas oportunidades de trabalho”.

Ainda de acordo com o Frade, essa condição de vida traz às pessoas tanto impactos psicológicos – “viver durante anos em um lugar sem garantia de permanência, sem poder melhorar a própria casa por medo do futuro, gera angústia, insegurança e sofrimento” – quanto espirituais – “crer em Deus em meio a tantas dificuldades exige uma fé profunda, que se torna também profética. É uma fé que clama por justiça, que denuncia a desigualdade e que anuncia a dignidade de cada pessoa”.

E para que a luz da fé não se apague, a Paróquia tem ampliado ações nos campos pastoral e sacramental, por meio da reestruturação da Catequese, da realização de visitas missionárias, procissões pelas vielas, identificação das pessoas que ainda não receberam os sacramentos da Iniciação à Vida Cristã, acompanhamento aos doentes e incentivo para que as pessoas vivam a fé em comunidade. “Mesmo em meio às dificuldades, vemos um processo bonito de crescimento, como uma flor que vai desabrochando aos poucos. É uma caminhada lenta, mas constante, na qual a fé vai ganhando corpo no cotidiano das pessoas”, conclui. (DG)



Fiéis da Comunidade Nossa Senhora Aparecida, na procissão da padroeira

Equipe Arquidiocesana da CF 2026 entrega documento a vereadores de São Paulo sobre questões habitacionais

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Em 24 de março, na sessão especial que a Câmara Municipal de São Paulo realizou sobre a Campanha da Fraternidade, a Equipe Arquidiocesana da CF 2026 entregou aos vereadores um documento com sugestões para ações desta casa legislativa perante o atual cenário habitacional da cidade. Um dos dados apresentados refere-se a um levantamento da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, segundo o qual, em 2022, havia 589 mil residências desocupadas na capital paulista, ao mesmo tempo em que o déficit habitacional atingia 400 mil pessoas. Além disso, naquele ano, viviam nas 1,7 mil favelas do município cerca de 1,73 milhão de pessoas.

No documento, a Equipe Arquidiocesana da CF 2026 solicita que haja “uma política habitacional e de direito à cidade construída com real participação dos movimentos populares e com a população que vive nas favelas, nas ocupações e em situação de rua”, bem como o fortalecimento das instâncias de participação popular, seja nos diferentes conselhos municipais, seja na discussão de projetos de lei na Câmara Municipal. Pede-se, também, a atualização do Plano Municipal de Habitação; bem como que haja um orçamento real e com transparência para as políticas de habitação, “sem assédio da especulação imobiliária e sem a mercantilização das vidas e das moradias”; além da efetividade da CPI das Habitações de Interesse Social, para que esta “chegue às suas conclusões e proponha tanto soluções para que essa situação não se repita quanto que sejam tomadas medidas para reparar o que foi indevidamente realizado”.

A Equipe Arquidiocesana da CF 2026 também solicita a atuação dos vereadores pelo fim das remoções e dos despejos administrativos na cidade, incluindo o fim de intervenções policiais e da Guarda Civil Metropolitana em situações de conflitos envolvendo moradia ou manifestações dos movimentos populares que lutam por habitação digna. Também é pedido que se dê prioridade a projetos de lei relacionados ao direito à moradia.

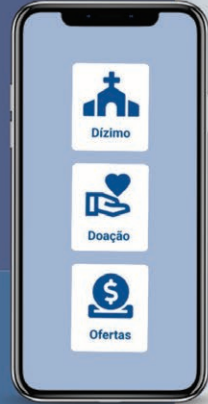
Na conclusão do documento, a Equipe Arquidiocesana lembra que as solicitações apresentadas “precisam ser implementadas em seu conjunto. E o tempo com o qual nos deparamos é a urgência de vidas sem teto; de centenas de milhares de famílias sem ter onde se abrigar dignamente”.

A íntegra do documento pode ser lida no link a seguir: <https://curt.link/SZFks>.



O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL- 1987

Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.



SOLUÇÕES ECLESIAIS

Financeiro
Controle Financeiro por centro de custos

Contábil
ECD, ECF

Folha de pagamento
EFD-Reinf

Gestão de Eventos
Sistema para eventos, quermesses, festas juninas etc

Orgdom
APP diocesano e paroquial

OrgSmart
Captura de notas fiscais eletrônicas

Conciliação bancária eletrônica

Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal

ENTRE EM CONTATO



www.orgeclesial.com.br
reinaldo@orgeclesial.com.br
Orgeclesial
@orgeclesial

Eritório Franca
Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida
Franca SP
16 99275-1899
16 2103-6166

Eritório São Paulo
Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista
São Paulo SP
16 99266-8613
11 2450-7344

Papa nomeia brasileiro como membro do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na segunda-feira, 30 de março, o Papa Leão XIV nomeou o cientista brasileiro Carlos Afonso Nobre como membro do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

Vinculado ao Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP), Nobre é pesquisador com atuação na área de mudanças climáticas e estudos sobre a Amazônia. É engenheiro eletrônico formado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e doutor em meteorologia pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT). Ele iniciou a trajetória científi-

ca no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), no qual desenvolveu pesquisas voltadas à dinâmica climática da região amazônica. Em 2022, foi eleito membro da Royal Society.

O Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral é o organismo da Santa Sé responsável por promover o desenvolvimento humano integral à luz da Doutrina Social da Igreja. Sua atuação abrange áreas como direitos humanos, saúde, justiça e paz, além de temas relacionados à economia, ao trabalho, às migrações, ao cuidado com a criação e às emergências humanitárias. O Dicastério também colabora com Igrejas particulares, conferências episcopais, organismos inter-

nacionais e representantes da sociedade civil.

Em nota de saudação ao pesquisador Carlos Nobre, a presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) manifestou que sua nomeação “é motivo de profundo orgulho para o Brasil e para toda a comunidade científica internacional. Sua dedicação em promover o cuidado com a Casa Comum, em sintonia com o magistério da Igreja, representa um testemunho eloquente de compromisso com a vida, a justiça e a dignidade humana”.

A CNBB também saudou os outros dois latino-americanos nomeados para este Dicastério: Dom Lizarda Herrera, Bispo Auxiliar de Cuzco, no Peru,

e Secretário-geral do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam) – “Esta nomeação é um reconhecimento de sua dedicação e de sua capacidade de contribuir para os grandes desafios relacionados ao desenvolvimento humano integral” – e Dom Rogelio Cabrera López, Arcebispo de Monterrey, no México – “Com estima fraterna, estamos convencidos de que sua experiência e sensibilidade pastoral enriquecerão profundamente o trabalho deste Dicastério, especialmente em questões relacionadas à justiça social, à solidariedade e ao cuidado com os mais vulneráveis”.

(por Redação - com informações da CNBB e Vatican News)



William Fortunato/Pexels

Sancionada a lei que amplia a licença-paternidade

Após décadas de tramitação no Congresso Nacional, e tendo aprovação no Senado em 4 de março, foi sancionado pelo presidente da República, na terça-feira, dia 31, o projeto de lei que amplia a licença-paternidade no Brasil.

A extensão ocorrerá de forma gradual, passando dos atuais cinco dias

para 10 dias em 2027; 15 dias, em 2028; e 20 dias, em 2029.

Ao sancionar a lei, o presidente Lula lembrou que o maior tempo de convivência do pai com a criança recém-nascida permitirá que ajude a mãe nos cuidados iniciais com a alimentação, descanso e higiene do bebê.

(por Redação - com informações da Agência Brasil)

Em SP, população receberá alerta no celular quando consumo de água ficar acima de 30% da média

Clientes conectados à rede de água em São Paulo receberão um alerta automático via WhatsApp e um aviso destacado em sua fatura mensal sempre que houver uma elevação de consumo acima de 30% em relação à média habitual.

O objetivo da medida é garantir o uso consciente da água. Além disso, atendentes especializados para supor-

te técnico remoto poderão realizar videochamada a quem receber o alerta. Este serviço está disponível na Agência Virtual, no site da Sabesp, e no aplicativo da empresa para celulares. Assim, quem receber o alerta pode agendar o atendimento por vídeo, em que técnicos poderão orientar sobre como identificar os vazamentos.

Aumentos repentinos de consumo

são o principal alerta para vazamentos internos residenciais. Tubulações rompidas dentro das paredes, caixas sanitárias com vazamento ou fissuras na caixa-d'água acabam fazendo com que a água seja desperdiçada. Como são problemas dentro do imóvel, a manutenção é de responsabilidade dos moradores. Assim, os alertas vão ajudar a população a identificar mais rapidamente

esses problemas e tomar providências para sanar o vazamento interno.

Para que o cliente receba as mensagens pelo WhatsApp, é importante que os dados de contato estejam atualizados. É possível fornecer ou atualizar tais dados pelo número oficial da Sabesp: (11) 3388-8000. Outra opção é baixar o aplicativo da Sabesp no celular.

(por Redação - com informações da Agência SP)



ASSUNÇÃO
CENTRO
UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota MÁXIMA no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua Graduação com 50% de desconto* e tem acesso a cursos de Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto "Vamos Sonhar Juntos"

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
www.unifai.edu.br



WhatsApp
(11) 5087-0187

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Cardeal Scherer: ‘Somos chamados a viver esta semana não como espectadores’

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Fiéis reunidos na Praça da Sé, diante do Marco Zero da capital paulista, celebraram, na manhã de 29 de março, o início da Semana Santa, com a missa do Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, presidida pelo Cardeal Odilo Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

A liturgia recorda dois momentos centrais da vida de Jesus: Sua entrada em Jerusalém, aclamado pelo povo, e a proclamação de Sua Paixão, neste ano por meio do Evangelho segundo São Mateus.

Após a bênção dos ramos, foi proclamado o Evangelho que recorda a aclamação a Cristo: “Bendito o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!”. Em seguida, os fiéis refizeram simbolicamente o caminho de Jesus ao seguirem em procissão até a Catedral da Sé, onde houve a continuidade da celebração eucarística com a leitura da Paixão do Senhor.

DIANTE DA CRUZ

Na homilia, Dom Odilo destacou o significado da Semana Santa como o centro da vida litúrgica da Igreja e convidou os fiéis a vivê-la intensamente: “Somos chamados a viver esta semana não como espectadores, mas como participantes, pela fé, da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus”.

O Arcebispo também incentivou a participação nas celebrações do Tríduo Pascal, ressaltando que não se trata apenas de recordar acontecimentos, mas de tomar parte neles com fé. “Aquilo que se passou com Jesus não é apenas uma memória distante, mas diz respeito a nós, foi por nós e continua a produzir frutos em nossa vida”, destacou.

Ao aprofundar o sentido do relato da Paixão, Dom Odilo chamou a atenção para a presença de diversos personagens na narrativa evangélica e propôs aos fiéis um exercício concreto de identificação espiritual. “Somos levados a nos perguntar como nos situamos nesse drama”, disse,



Cardeal Scherer durante a procissão com os ramos da Praça da Sé à Catedral Metropolitana

explicando que cada pessoa é chamada a reconhecer, à luz da fé, qual lugar ocupa diante de Cristo.

ATÉ O FIM

Nesse sentido, é possível, por exemplo, reconhecer-se em figuras como Simão Cireneu, que ajuda Jesus a carregar a cruz, assumindo também hoje os sofrimentos e responsabilidades da vida com fé; ou

como o bom ladrão, que, mesmo no limite da própria condição, reconhece a verdade e se abre à misericórdia de Deus.

Do mesmo modo, os fiéis podem se identificar com aqueles que permanecem junto de Jesus até o fim, como as santas mulheres, que expressam fidelidade, compaixão e perseverança, ou ainda com José de Arimateia, que toma uma atitude concreta diante da morte de Cristo.

A ORIGEM DA CELEBRAÇÃO

Há uma razão histórica para a proclamação dos dois relatos dos evangelhos no Domingo de Ramos. Nos primeiros séculos do Cristianismo, ainda não havia a celebração estruturada do Tríduo Pascal e, por isso, não era costume celebrar liturgicamente a Paixão do Senhor na sexta-feira anterior à Páscoa. Assim, no domingo precedente, fazia-se memória da morte de Cristo, enquanto a semana seguinte era dedicada à celebração da Ressurreição.

Mesmo após a consolidação do Tríduo Pascal, essa tradição foi mantida, sobretudo como forma de garan-

tir que todos os fiéis pudessem entrar em contato com o mistério da Paixão, especialmente aqueles que, por diferentes motivos, não podem participar das celebrações dos dias centrais.

Além disso, a liturgia do Domingo de Ramos propõe a contemplação de um contraste significativo: a mesma multidão que aclama Jesus como o “Filho de Davi” em sua entrada em Jerusalém é aquela que, poucos dias depois, pede sua crucificação. Esse contraste convida os fiéis a refletirem sobre a constância da própria fé e a fidelidade no seguimento de Cristo. (FG)

Por outro lado, Dom Odilo alertou que também estão presentes atitudes que devem ser evitadas, como a indiferença dos que observam de longe, a rejeição daqueles que condenam Jesus ou a postura de Pilatos, que, mesmo reconhecendo a verdade, cede à pressão e à conveniência. “Quantas vezes, pela lei da vantagem, deixamos de assumir a verdade e a justiça”, afirmou.

FIEL À VERDADE

O Cardeal sublinhou que Jesus foi condenado por testemunhar a verdade sobre si mesmo como Filho de Deus, permanecendo fiel até o fim. “Ele confirmou sua missão até a entrega total da vida, sem renunciar à verdade”, disse, ressaltando que esse testemunho se torna modelo para a vida cristã.

Ao relacionar essa realidade com o tempo presente, enfatizou: “A verdade não se decide pela maioria, mas por ela mesma”. Ele convidou os fiéis a um compromisso pessoal com a verdade, mesmo quando isso exige esforço, coerência e fidelidade.

RAMOS

Ao comentar o significado dos ramos, Dom Odilo explicou que eles simbolizam a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, mas recordou que essa vitória passa pela cruz. “A vitória não vem sem a cruz. Por isso, não devemos ter medo de abraçá-la e seguir Jesus”, exortou.

Nessa perspectiva, o Arcebispo destacou que a vivência da fé cristã implica assumir, no cotidiano, as exigências do seguimento de Cristo, inclusive nos momentos de dificuldade. A cruz, afirmou, não é sinal de derrota, mas caminho de fidelidade e de vida nova.

Por fim, Dom Odilo desejou que a Semana Santa seja vivida como um tempo de renovação espiritual, no qual cada fiel, identificando-se com Cristo e com aqueles que lhe foram fiéis, possa também renovar seu compromisso de fé. “Seguindo Jesus no caminho da Paixão, somos chamados a participar também da Sua Ressurreição”, concluiu.

[#SemanaSantaArquiSP](#)

Compartilhe nas redes sociais as fotos e os vídeos das celebrações do Tríduo Pascal e do Domingo de Páscoa em sua paróquia. Por esta mesma *hashtag*, veja as muitas imagens já compartilhadas das missas do Domingo de Ramos na Arquidiocese.

Nos passos de Jesus, da condenação até a cruz, pelo centro histórico da cidade de São Paulo

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

A maioria das lojas da Rua Santa Ifigênia já estava fechada quando, por volta das 19h da sexta-feira, 27 de março, a cruz de Cristo, ladeada por velas, foi levada até a frente da Basílica Menor de Nossa Senhora da Conceição, onde frades franciscanos, monges beneditinos, religiosas, padres, servidores do altar, coroinhas e leigos uniram-se para participar da via-sacra pelo centro histórico da capital paulista.

“Jesus é condenado à morte por aqueles que Ele cumulou de benefícios. Com amor, aceitou esta sentença. Para sofrer e morrer, Ele veio ao mundo, ensinando-nos a fazer o mesmo. Jesus ainda é condenado à morte na Eucaristia”, meditou-se na 1ª estação (Jesus é condenado à morte) da via-sacra eucarística segundo São Pedro Julião Eymard (1811-1868).

Frei Gustavo Medella, OFM, Vigário Provincial, Guardião e Pároco do Convento e Santuário São Francisco, explicou ao **O SÃO PAULO** que a iniciativa de realizar a via-sacra foi pensada pelas paróquias que compõem o Decanato São João Evangelista, na Região Sé, com o intuito de retomar uma tradicional, popular e piedosa prática de fé do povo de Deus no centro da cidade.

“No meio desta pujança de mentalidades, pessoas, atividades e preocupações, nós fazemos um testemunho visível da adesão à fé, de todo o percurso de Jesus Cristo na entrega generosa por nós, o seu povo. É uma expressão da nossa fé, não de maneira proselitista, nem triunfalista, mas na humildade do testemunho. Com a mesma humildade de Cristo no caminho do calvário, queremos mostrar à nossa querida São Paulo este gesto de amor de Jesus por nós”, enfatizou Frei Gustavo.

MÚLTIPLAS REALIDADES NO CAMINHO DO CALVÁRIO

Durante quase duas horas, as orações, os cânticos e o som da matraca anunciaram à cidade os passos da Paixão de Cristo. Após a 2ª estação (Jesus levando a cruz às costas), realizada em frente ao Hotel São Paulo, os participantes seguiram pelo Viaduto Santa Ifigênia, onde ocorreu a 3ª estação (Jesus cai pela primeira vez), em meio ao som do intenso trânsito comum em uma noite de sexta-feira na maior cidade do País. De lá, partiram para a frente do Mosteiro de São Bento para a 4ª estação (Encontro de Jesus com sua Mãe Santíssima), onde as preces e cânticos ecoaram em meio ao som vindo dos trens nos trilhos do metrô.

No trajeto para a 5ª estação (Jesus é ajudado por Simão Cirineu a levar a Cruz) aconteceu um dos momentos mais emblemáticos: com velas nas mãos, os fiéis seguiram pela Rua São



Fotos Luciney Martins/O SÃO PAULO



Do Largo Santa Ifigênia ao Paissandu, via-sacra percorre principais pontos do centro da cidade

Bento em direção ao Largo do Café, em meio a muitas lojas ainda abertas e bares repletos de pessoas: algumas se mostraram indiferentes, mas a maioria adotou uma postura respei-

tosa durante a passagem da via-sacra.

No transcórre da 6ª estação (A piedosa Verônica enxuga o rosto de Jesus), em frente à Igreja Santo Antônio; da 7ª estação (Jesus cai pela

segunda vez), na Igreja de São Francisco das Chagas; da 8ª estação (Jesus consola as filhas de Jerusalém), em frente ao Santuário São Francisco de Assis; e da 9ª estação (Jesus cai pela terceira vez debaixo da cruz), na Praça do Patriarca, os fiéis puderam se aproximar da realidade das pessoas em situação de rua: algumas dormindo nas calçadas, outras em barracas móveis e muitas sentadas à espera das refeições ofertadas voluntariamente por diferentes grupos.

“É impressionante como as pessoas são carentes da presença de Deus. Algo que me impressionou positivamente foi que aquelas que estavam nos bares festejando a sexta-feira pararam e, com alguma reverência, contemplaram a procissão, percebendo que não é só de pão que vive o homem. Voltaram o seu olhar para Cristo e para a Semana Santa que se inicia”, destacou à reportagem o Padre João Paulo Rizek, Pároco e Reitor da Basílica Menor de Nossa Senhora da Conceição.

Entre a 10ª estação (Jesus no ato de O despirem e de Lhe darem o fel a beber), em frente à sede da Prefeitura, e a 11ª estação (Jesus pregado na cruz), realizada em uma das laterais do Shopping Light, a via-sacra passou pelo Viaduto do Chá, despertando a atenção dos que transitavam pelo centro histórico.

‘É NOSSO DEVER DAR CRISTO AO POVO AQUI NO CENTRO’

A 12ª estação (Jesus morre na cruz) ocorreu em frente ao Theatro Municipal de São Paulo, e a 13ª estação (Jesus é descido da cruz), na Praça das Artes, durante a qual se fez memória das muitas mães que já tiveram de sepultar seus filhos vítimas da violência na cidade.

A via-sacra foi concluída em frente à Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, no Largo do Paissandu, com a 14ª estação (Jesus é colocado no sepulcro).

“Como foi bom nós passarmos pelo centro histórico. Vimos a desigualdade, vimos pessoas que talvez nem acreditem mais que Cristo morreu por nós, mas no meio desta cidade existem luzes, existe esperança. Vocês que caminharam conosco são estas luzes. Jamais percam a esperança”, exortou o Padre Luiz Fernando Oliveira, Capelão da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

À reportagem, Padre João Paulo Rizek avaliou que a realização da via-sacra foi extremamente positiva: “Ao longo da procissão, vimos aumentar o número de pessoas. Acredito que havia mais de mil na última estação. Temos a obrigação de fazer a via-sacra novamente nos próximos anos, pois se nos cabe a missão de conduzir, ensinar e santificar, é nosso dever dar Cristo ao povo aqui no centro de São Paulo”.

CAMINHEMOS COM JESUS

“Eu fiquei muito feliz pela quantidade de pessoas na via-sacra, o que significa que elas estão se conscientizando de que levar a vida sem Deus é impossível”.

(Cidinha Reis)

“Apesar de algumas pessoas não terem dado a mínima para a passagem da via-sacra, muita gente parou e olhou com respeito para a procissão. É importante que a Igreja esteja na rua para anunciar a fé, pois isso sempre acaba atraindo alguém”.

(Maria Bethânia)

“Foi muito bonito ver tantas pessoas reunidas na via-sacra. Foi um momento de devoção muito grande, reconhecendo as dores de Jesus e o sacrifício que Ele fez para nos salvar”.

(Higor Binuto)



Cardenal Odilo Pedro Scherer fala a participantes da Via-Sacra da Criança e do Adolescente, que percorre as ruas da região central, com reflexões sobre fraternidade e moradia, em 27 de março

Em via-sacra, crianças e adolescentes denunciam a ‘cruz’ da falta de moradia

PROMOVIDA PELA PASTORAL DO MENOR DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, A TRADICIONAL INICIATIVA TEVE COMO INSPIRAÇÃO O TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 2026

JENNIFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Francisco tem, há 15 anos, as ruas do centro da cidade de São Paulo como morada. Como ele, ao menos 31,8 mil pessoas vivem nesta situação na capital paulista, segundo dados do Censo da População em Situação de Rua de 2021.

Na sexta-feira, 27 de março, Francisco decidiu caminhar ao lado de Jesus, representado na figura de uma criança, e manifestou ter sentido um renovar em sua esperança de deixar essa condição.

O homem em situação de rua foi um dos participantes da Via-Sacra da Criança e do Adolescente, promovida pela Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo. A iniciativa percorreu as vias da região central para anunciar o mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, além de chamar a atenção para a urgência de garantir moradia digna, à luz da Campanha da Fraternidade de 2026.

PROTAGONISTAS

A Via-Sacra teve início em 1985, na Região Belém, por iniciativa de Dom Luciano Mendes de Almeida, então Bispo Auxiliar de São Paulo, em conjunto com lideranças da Pastoral do Menor. Desde então, a atividade é realizada sempre na sexta-feira que antecede a Semana Santa.

Segundo Sueli Camargo, coordenadora da Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo, trata-se de uma oportunidade de evangelização para os participantes, pois estes revivem a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo como protagonistas de cada estação, anunciam o Cristo Ressuscitado, denunciam violações de direitos e são formados à luz da realidade atual.

“Há mais de 40 anos, crianças e adolescentes da Pastoral do Menor percorrem as principais ruas do centro desta megalópole. Tornam-se visíveis, rompem com a invisibilidade social em que vivem e reivindicam do poder público o acesso a direitos fundamentais”, ressaltou a coordenadora.

Sueli explicou, ainda, que a Via-Sacra é organizada de maneira lúdica para favorecer a compreensão das crianças. Dessa forma, as estações são pensadas a partir da metodologia ver-julgar-agir-propor.

Neste ano, com o tema da moradia, as cinco estações refletiram sobre o fato de Jesus não ter tido um teto ao nascer e a respeito da realidade de tantas “Marias” dos dias de hoje; a situação das crianças em vulnerabilidade e o papel da mulher; o número de famílias sem casa própria ou vivendo em condições precárias; além das grandes tragédias que atingem moradias frágeis e, muitas vezes, resultam em mortes.

Contudo, conforme recordado pela coordenadora, ao final da caminhada, a esperança se renova na celebração da Ressurreição, com a certeza de que toda pessoa tem direito a um lugar digno para viver. “A moradia se apresenta, assim, como uma questão de fraternidade e de justiça social”, completou.

A CRUZ DA FALTA DE MORADIA

Durante a abertura do ato, o Cardeal Odilo Pedro Scherer destacou a presença expressiva de organizações atendidas pela Pastoral do Menor.

O Arcebispo Metropolitano também refletiu sobre a problemática da falta de moradia, não apenas na cidade de São Paulo, mas em todo o País, descrevendo-a como “falta de fraternidade, de justiça e de solidariedade”.

“Hoje, estamos nesta via-sacra para lembrar que Jesus caminhou carregando a pesada cruz da humanidade, não Dele, mas de todos nós. E essa cruz ainda hoje pesa sobre os ombros de muitas pessoas. Queremos ajudar e, também, clamar para que a realidade da falta de moradia não continue assim, pois é preciso aliviar esse peso que recai sobre tantos”, expressou o Arcebispo.

CHAMADOS A CAMINHAR

Aos 14 anos, Lucas Gustavo dos Santos Monteiro participou pela primeira vez da Via-Sacra da Criança e

do Adolescente, já com a responsabilidade de interpretar Jesus a caminho do Calvário pelas ruas da cidade.

Ele contou à reportagem que reconhece a importância deste momento para tantas crianças e adolescentes e que encenar as quedas de Jesus ao longo do percurso foi o ponto mais desafiador da experiência.

Para Heloísa dos Santos, 13, a reflexão sobre o tema da moradia começou ainda antes da caminhada. Integrante do CCA São Francisco e Santo André, na zona Leste, a adolescente relatou que, a partir da via-sacra, passou a compreender que a moradia digna é um direito de todos.

ELE VEIO MORAR ENTRE NÓS

De acordo com o Padre Douglas da Silva Gonzaga, Assistente Eclesiástico da Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo, a realização de mais uma edição da Via-Sacra da Criança e do Adolescente representa um momento de reflexão para o chamado da Igreja no Brasil de meditar sobre realidades que impactam a sociedade.

Ao comentar o tema da Campanha da Fraternidade deste ano, “Fraternidade e Moradia”, Padre Douglas chamou a atenção para a realidade das periferias, de onde veio grande parte dos participantes, marcada pela precariedade habitacional, bem como a situação das pessoas em situação de rua no centro. Para ele, a presença da Igreja nesses espaços é também uma forma de denúncia das injustiças e de cobrança às autoridades por políticas públicas efetivas.

“A Igreja participa dos sofrimentos do povo porque também sofre com ele. Por isso, cobramos das autoridades responsáveis que cumpram seu dever para com aqueles que mais necessitam de ajuda. Como nos recorda o lema da Campanha da Fraternidade, Cristo veio morar entre nós. Ele permanece em nosso meio, não é alheio às nossas dores, e o Ressuscitado vem ao nosso encontro, ajudando-nos a enfrentar os desafios de cada dia e a superar cada um deles”, concluiu.

SÉ

Secretariado de Comunicação Regional



Em 24 de março, o clero atuante na Região Sé esteve reunido no Santuário São Francisco de Assis, Decanato São João Evangelista, para a **celebração penitencial**. Todos foram convidados a refletir sobre a visão do sacerdócio à luz do testemunho de São Francisco de Assis, em sintonia com o Ano Jubilar Franciscano. Na sequência, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, conduziu um momento de oração diante da relíquia de São Francisco de Assis, exposta no Santuário. Depois, os clérigos participaram da celebração penitencial, tendo a oportunidade de se confessar. Por fim, houve um momento de confraternização.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Pascom paroquial

Dom Rogério Augusto das Neves presidiu a missa do Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, em 29 de março, na **Paróquia Santo Eduardo**, Decanato São Paulo. No início da celebração, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé abençoou os ramos distribuídos aos fiéis, que, em seguida, participaram da procissão. Na ocasião, foi apresentado o Padre Geraldo Pedro dos Santos como Administrador Paroquial.

(por Secretariado de Comunicação Regional)

No sábado, 28 de março, no Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Decanato São Tiago de Alfeu, teve início a **Formação Inicial para Catequistas da Região Sé**, com participantes de diversas paróquias. O percurso formativo é pensado especialmente para catequistas iniciantes. Houve a acolhida e integração dos participantes e a apresentação da proposta formativa. A iniciativa é da Equipe Bíblico-Catequética da Região Sé.

(por Secretariado de Comunicação Regional)

VIA Sacra

SEXTA-FEIRA SANTA
3 de abril
2026

Saída (9h):
Igreja Santa Generosa
Av. Bernardino de Campos, 360

Chegada:
Igreja São Luís Gonzaga
Av. Paulista, 2.378

Comunhão e Libertação

Informações: secretariaci.sp@gmail.com | cl.org.br

Na Avenida Paulista, com fé e devoção, jovens recordam os passos de Jesus na via-sacra

DIEGO BRIGATTO
PELO SETOR JUVENTUDE DA ARQUIDIOCESE

Na manhã do sábado, 28 de março, a Avenida Paulista foi espaço para um forte testemunho público de fé com a Via-Sacra da Juventude da Arquidiocese de São Paulo, realizada pelo terceiro ano consecutivo.

Cerca de 230 participantes, representantes de diversas paróquias das seis regiões episcopais e das pastorais, movimentos e novas comunidades percorreram o trajeto entre a Paróquia Santa Generosa, próxima à estação Paraíso do Metrô, e a Paróquia São Luís Gonzaga, perto da Rua da Consolação. Eles foram fraternal e alegremente acolhidos nas duas igrejas.

Um dos destaques deste ano foi a encenação das estações, realizada pelos jovens da Região Episcopal Brasília, que deram vida aos passos de Jesus com sensibilidade e expressividade, o que chamou a atenção das pessoas que circulavam pela Avenida Paulista, muitas das quais se juntando espontaneamente à procissão.

Em cada estação, jovens conduziram as leituras e reflexões, enquanto Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Referencial para o Setor Juventude, ofereceu meditações que uniram o mistério da Paixão de Cristo aos desafios vividos pelos jovens no mundo atual.

O clima de oração e recolhimento contrastou com o movimento agitado da avenida. Pessoas saíram das lojas, observaram das calçadas e rezaram ao lado dos jovens ou acompanharam em silêncio enquanto a procissão avançava. Houve ainda quem, das janelas dos prédios, se unisse ao momento com gestos de oração, revelando o alcance espiritual que a iniciativa tem conquistado ao longo dos anos.

As músicas, amplamente conhecidas, ajudaram a



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Dom Carlos Lema Garcia realiza meditação durante a encenação de uma das estações da via-sacra na Avenida Paulista pelos jovens

envolver não apenas os jovens, mas também as muitas pessoas que passavam pela avenida, criando um 'coral a céu aberto'.

Durante o tempo da Quaresma, a meditação da via-sacra é uma prática profundamente ligada ao processo de conversão pessoal e comunitária. Ao contemplar os passos de Jesus rumo ao calvário, os fiéis são convidados a rever suas atitudes, abrir o coração à misericórdia de

Deus e renovar seu compromisso com o Evangelho.

Os jovens que participaram deram testemunho de que este momento foi uma oportunidade real de se aproximar de Cristo, reconhecer Sua presença na dor do próximo e de fortalecer a fé em comunidade. Desejaram, por fim, que essa caminhada fortaleça ainda mais o espírito missionário da juventude e inspire outras ações de fé e presença pública nas ruas da cidade.

BELÉM

Visita pastoral de Dom Cícero à Paróquia São Vicente Pallotti e São Pedro Apóstolo é concluída no Domingo de Ramos

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre os dias 27 e 29 de março, Dom Cícero Alves de França realizou visita pastoral à Paróquia São Vicente Pallotti e São Pedro Apóstolo, Decanato São Lucas, sendo acolhido pela comunidade paroquial e o Padre Daniel Max, SAC, Pároco.

No primeiro dia da visita, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém esteve em um lar de idosos, no qual conversou e abençoou os residentes. Depois, foi a casas de paroquianos enfermos. No âmbito administrativo, Dom Cícero realizou a conferência dos livros paroquiais e reuniu-se com o Conselho Administrativo e Econômico Paroquial, juntamente com o Padre Jonatas Mariotto, Ecônomo da Região Belém.

O sábado, 28, foi marcado pelo encontro com a vida consagrada e a juventude. Dom Cícero visitou a Casa Provincial dos Palotinos e a Casa das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor. Um momento de destaque foi o diálogo com as famílias atendidas pelos Vicentinos e o encontro com as crianças e jovens da catequese.

O ápice da visita ocorreu com a celebração do Do-



Em 23 de março, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Comunidade Divino Espírito Santo, da Paróquia Divino Espírito Santo**, Decanato São Timóteo, durante a qual abençoou os novos altar e ambão da comunidade. Dezenas de fiéis participaram da celebração, que foi concelebrada pelo Padre João Batista Dinamarques, Pároco e Decano, e assistida pelo Diácono Valter Perandrê, Assistente Pastoral. A celebração também foi motivo para comemorar os 72 anos do Padre João Batista.

(por Fernando Arthur)



mingo de Ramos da Paixão do Senhor, no domingo, 29, que marcou o início da Semana Santa.

Na homilia, Dom Cícero enfatizou que a entrada de Jesus em Jerusalém não é uma demonstração de força política, mas de humildade. “Trazer os ramos nas mãos significa, portanto, reconhecer Jesus como o Se-



Na tarde do sábado, 28 de março, o Diácono Marcel Martins, Assessor Eclesiástico da Campanha da Fraternidade na Região Belém, e representantes do Fórum das Pastorais Sociais fizeram uma visita ao **Mutirão Carolina Maria de Jesus**. Situado próximo à estação Belém do metrô e ao Centro Pastoral São José do Belém, o Mutirão Carolina é uma conquista dos MTST Leste 1, que atua na zona Leste de São Paulo, e que luta por esse espaço desde 1990. Há dois anos e 10 meses em obras, feita por meio do modelo de autogestão e com a participação solidária dos futuros moradores, o Mutirão Carolina está na reta final de construção. São três torres, com 227 apartamentos, a serem entregues em breve aos moradores.

(por Diácono Marcel Martins)



nhor de nossas vidas. Significa que estamos caminhando com Ele e que Ele caminha conosco”.

Por fim, Dom Cícero exortou os fiéis a participarem com fervor das celebrações da Semana Santa: “Nunca nos esqueçamos de que precisamos caminhar com Jesus”.



Centenas de fiéis se reuniram na **Paróquia Santa Teresa de Calcutá**, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, para a Missa do Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, na noite de 29 de março, presidida por Dom Cícero Alves de França. Na ocasião, houve a apresentação do Padre José Kalanzi, CSSp, como Vigário Paroquial (à direita do Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém), e a despedida e envio da Irmã Fidélia Ikegbue, CSSp, que agora assumirá uma missão em Angola. A missa foi concelebrada por padres da Congregação do Espírito Santo, entre eles o Padre Elson Lopes, CSSp, Pároco, e o Padre Marcos Brendan Foley, Superior do Distrito Sudoeste da Congregação.

(por Fernando Arthur)

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você

Loja Senador
R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino
R. Quintino Bocaiuva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos
R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas
R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM
LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS

MINHA PRIMEIRA BÍBLIA
De: R\$ 84,90
POR: R\$ 67,90

BÍBLIA FÁCIL
De: R\$ 59,00
POR: R\$ 50,15

RETIRO
QUARESMAL 2026
De: R\$ 24,00
POR: R\$ 21,60

ORAÇÕES SELECCIONADAS
De: R\$ 26,90
POR: R\$ 21,50

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br

SANTANA

Dom Márcio Antonio preside missa do Domingo de Ramos na Paróquia São Pedro Apóstolo

EDMILSON FERNANDES
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, em 29 de março, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu, pela manhã, missa na Paróquia São Pedro Apóstolo, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro. A solenidade começou com a procissão com os ramos, partindo do Colégio Santa Gema em direção à matriz paroquial, na caminhada que simboliza um gesto público de fé, revivendo a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana recordou que a Paixão de Cristo se renova hoje no sofrimento das pessoas, como as que não têm moradia digna, temática tratada na Campanha da Fraternidade deste ano. A missa foi concelebrada pelo Padre Claudinei de Arruda Lucio, Pároco, com a assistência do Diácono Durval Bueno. A visita de Dom Márcio também abriu as celebrações dos 100 anos da Paróquia São Pedro, a serem completados em 1º de dezembro.



Edmilson Fernandes

Clérigos participam de celebração penitencial

PADRE LUCAS GOBBO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na manhã de 24 de março, os padres e diáconos atuantes na Região Santana estiveram reunidos com Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, para um momento de partilha, formação e comunhão. Durante a reunião, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana destacou a importância da proximidade do clero com as comunidades e do testemunho de fé diante das realidades sociais contemporâneas. Também incentivou os presentes a renovarem o compromisso



Padre Lucas Gobbo

so com o serviço pastoral, ressaltando a necessidade de uma Igreja acolhedora e atenta às necessidades do povo. Além das orientações pastorais, o encontro teve momentos de escuta e diálogo, nos quais foi possível compartilhar experiências, dificuldades e iniciativas desenvolvidas nas paróquias. O encerramento se deu com a celebração penitencial, marcada por silêncio, oração e exame de consciência em preparação à Páscoa. Foi um momento dedicado à reconciliação e à renovação espiritual, reforçando o chamado à conversão pessoal e comunitária.



Fernando Fernandes

Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu missa na Paróquia Nossa Senhora da Anunciação, Decanato São Tiago de Zebedeu, na noite de 25 de março, por ocasião da festa da padroeira. Concelebrou o Padre Antônio Pedro dos Santos, Pároco, com a assistência dos Diáconos Ailton Machado Mendes, Eduardo Sierra e Gilson Crema. A celebração reuniu paroquianos da matriz, da Capela São José e numerosos devotos.

(por Fernando Fernandes)



Arquivo pessoal

Em 25 de março, foi realizada a Manhã de formação para os(as) secretários(as) da Região Santana. Inicialmente, houve missa, presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, e concelebrada pelo Padre Aloizio José Nunes de Azevedo Júnior, Assistente Eclesiástico regional dos Secretários e Pároco da Paróquia São Francisco Xavier, Decanato São Tiago de Zebedeu. O encontro teve a assessoria e orientações do Padre Everton Fernandes Moraes, Chanceler da Arquidiocese, que abordou a Pastoral dos Sacramentos segundo o Direito Canônico.

(por Padre Aloizio José)

Atos da Cúria

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 20/03/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como Pároco da Paróquia Nipo-Brasileira São Gonçalo, no bairro do Centro, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, do Reverendíssimo Padre José Enes de Jesus, “até que se mande o contrário”. Em 20/03/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Assunção e São Paulo, no bairro do Centro, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, do Reverendíssimo Padre José Enes de Jesus, “até que se mande o contrário”. Em 27/03/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como Pároco da Paró-

quia Nossa Senhora Aparecida, no bairro Vila Nova York, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, do Reverendíssimo Padre Paulo Eduardo Santos, MPS, pelo período de 03 (três) anos. Em 28/03/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como Pároco da Paróquia São Francisco de Assis, no bairro Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, Região Episcopal Lapa, do Reverendíssimo Padre Edilberto Alves da Costa, pelo período de 03 (três) anos. NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO Em 20/03/2026, foi nomeado e provisionado como Pároco da Paróquia São Marcos Evangelista, no bairro Pedra Branca, Decanato Santa Marta, San-

ta Maria e São Lázaro, Região Episcopal Sant’Ana, o Reverendíssimo Padre Josky Menga Makanda, IMC, pelo período de 06 (seis) anos. Em 20/03/2026, foi nomeado e provisionado como Pároco da Paróquia Imaculado Coração de Maria - PUC, no bairro Perdizes, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, o Reverendíssimo Padre Antônio Genivaldo Cordeiro de Oliveira, pelo período de 06 (seis) anos. Em 20/03/2026, foi nomeado e provisionado como Pároco da Paróquia Pessoal Universitária Imaculado Coração de Maria - PUC, no bairro Perdizes, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, o Reverendíssimo Padre Antônio Genivaldo Cordeiro de Olivei-

ra, pelo período de 06 (seis) anos. NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL Em 28/03/2026, foi nomeado e provisionado como Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Líbano, no bairro Jardim Líbano, Decanato São Tito, Região Episcopal Lapa, o Reverendíssimo Padre José Antônio Filho, SJC, pelo período de 28 de março a 20 de agosto de 2026. NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSESSOR ECLESIASTICO Em 24/03/2026, foi nomeado e provisionado como Assessor Eclesiástico da Associação Privada de Fiéis “Comunidade Anjos da Vida”, o Reverendíssimo Padre Andrés Gustavo Marengo, pelo período de 03 (três) anos.

LAPA

No início da Semana Santa, Dom Edilson ressalta o amor de Jesus pela humanidade

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

No Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, em 29 de março, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa, pela manhã, na Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate, em Pinheiros, Decanato São Simão.

O começo foi com os fiéis reunidos na Praça Padre Septimio Ramos Arantes, na qual houve a bênção dos ramos e proclamou-se o Evangelho antes da procissão em direção à igreja matriz, para realização da celebração eucarística, presidida pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, com a



Benigno Naveira

assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina.

Dom Edilson, na homilia, destacou que a Palavra de Deus é geradora de vida quando cai em terreno bom. As au-

toridades judaicas que condenam Jesus têm conhecimento intelectual da Palavra, mas seu coração era terreno pedregoso e espinhoso, e seus ouvidos deixaram o Evangelho de Jesus cair pelo

caminho. Nesse sentido, o Bispo rogou a Deus para que “não permita que nosso coração se torne endurecido, incapaz de acolher o Evangelho e incapaz de amar como Jesus nos amou”.

O Prelado comentou, ainda, que os soldados, a mando do poder, zombam de Jesus. Também hoje há os que zombam da fé e acham que ela é um empecilho para que a sociedade seja melhor e mais justa, mas estas pessoas desconhecem o poder gerador de vida que existe em um coração verdadeiramente apaixonado por Jesus, sendo este coração capaz dos maiores gestos de amor, como prova a vida de tantos santos.



Benigno Naveira

Na manhã de 24 de março, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, realizou-se a **Celebração Penitencial do clero atuante na Região Lapa**. Após a oração inicial conduzida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, Dom Cicero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, refletiu: “Sempre que nos preparamos para uma celebração penitencial, é de suma importância examinarmos nossa consciência, pois o exame de consciência define uma luz expandida ao nosso coração acompanhado da razão e da emoção”. Após o momento de Confissão entre os presbíteros, houve a celebração e, por fim, o almoço de confraternização.

(por Benigno Naveira)



Pascom paroquial

Em 21 de março, no Santuário Sião Jaraguá, aconteceu o encontro do **Apostolado da Oração do Decanato São Tito**, com a participação de cerca de 200 pessoas. Houve momentos de espiritualidade, oração e renovação da fé. O Padre André Alves dos Santos, OSB, Secretário do Apostolado da Oração da Região Lapa, refletiu sobre o tema “As 12 promessas do Sagrado Coração de Jesus a Santa Maria Margarida Alacoque”. Ele também presidiu a missa conclusiva do encontro.

(por Benigno Naveira - com informações do Padre André Alves dos Santos, OSB)

IPIRANGA



Sergio Alvarenga

Em 24 de março, o clero atuante na Região Ipiranga participou da **Celebração Penitencial**, realizada nas dependências do Seminário de Teologia Bom Pastor da Arquidiocese, no bairro do Ipiranga. Conduzidos por Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar na Região Ipiranga, os participantes refletiram sobre a espiritualidade da Quaresma e o compromisso presbiteral.

(por Karen Eufrosino)



Pascom paroquial

No sábado, 28 de março, aconteceu a 4ª Edição do Louvor na Praça, organizado pela **Paróquia Santa Ângela e São Serapião**, Decanato Santo André. O evento contou com a animação do Ministério Anjos da Vida, da Comunidade Anjos da Vida, e pregação de Rafael Lima, da Comunidade Ruah Adonai. Além dos momentos de louvor, houve também o atendimento de Confissões e uma Tenda de Adoração, na quadra da Praça Santa Ângela. Ao final do evento, após uma breve procissão, o Santíssimo Sacramento foi levado ao palco central. Ali, o Padre Christopher Velasco conduziu um momento oracional, concluído com a bênção com o Santíssimo.

(por Karen Eufrosino)



Pascom paroquial

Em 29 de março, Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu a missa do Domingo de Ramos na **Paróquia Nossa Senhora da Esperança**, em Moema, Decanato São Mateus. Concelebraram o Padre Uilson dos Santos, Pároco.

(por Karen Eufrosino)



Sergio Colangelo

Dom Celso Alexandre presidiu a missa do Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, em 29 de março, na **Paróquia Santa Rita de Cássia**, no bairro Mirandópolis, Decanato São Mateus. Concelebraram os Padres Jorge Bernardes, Pároco; Oscar Bailone e Paulo Suess, Colaboradores Paroquiais. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga destacou a narrativa da Paixão, o amor de Jesus que O fez sofrer a morte de Cruz, mas que não foi vencido pela morte, pois tinha a certeza de estar com o Pai. “Esvaziar-se, meus irmãos, significa dar lugar àquilo que é o mais importante. Jesus esvaziou-se de Si para dar lugar a tudo aquilo que movia sua vida, o amor ao Pai, e a compaixão que experimentou como servo”.

(por Karen Eufrosino)

BRASILÂNDIA

Dom Carlos Silva: ‘Não basta carregar os ramos, é preciso seguir Jesus!’



Nathalia Nascimento e Kamilly Rocha

ANNE CAROLINA FURTADO ALBUQUERQUE
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

A comunidade de fiéis da Quase-Paróquia Santo Antônio, Decanato São Barnabé, participou da celebração do Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, em 29 de março, presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia.

A liturgia começou com a tradicional bênção e procissão de ramos. Caminhando entre o povo, Dom Carlos enfatizou que a data não é apenas uma recordação histórica, mas um convite existencial: “O Domingo de Ramos não é apenas uma lembrança, mas um convite para cada um de nós entrarmos com Ele nesta semana decisiva”.

O Bispo propôs um exame de cons-

ciência à assembleia, ao questionar se as pessoas têm se comportado como a multidão de Jerusalém, que aclama Jesus em momentos de festa, mas O esquece diante das primeiras dificuldades, ou se estão dispostas a caminhar com Ele até o fim, inclusive no calvário. Dom Carlos lembrou que o ramo verde nas mãos é sinal de vitória, mas também um compromisso: “Não basta carregar os ramos, é preciso seguir Jesus!”.

Na sequência, no interior da igreja matriz, o Bispo recordou, na homilia, o contraste da Semana Santa, que começa com o grito de “Hosana nas Alturas”. Ele destacou que a verdadeira essência de seguir Jesus reside na fidelidade, exortando a comunidade a viver uma fé que não se abala diante das provações, mas que se fortalece na entrega e no serviço.



Pascom paroquial

A missa do Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, em 29 de março, na **Paróquia Cristo Libertador**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, foi presidida por Dom Carlos Lema Garcia e concelebrada pelo Padre Maycon Wesley da Silva, Pároco. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade recordou que as mesmas pessoas que acolheram Jesus com glória no Domingo de Ramos foram aquelas que, dias depois, O traíram e O entregaram à morte. Diante disso, Dom Carlos Lema comentou que o pecado leva as pessoas, muitas vezes, a fazerem aquilo que não querem e as afasta de Deus. Assim, ele convidou os fiéis à conversão e à busca do sacramento da Reconciliação. Também ressaltou: “Não existe Páscoa sem cruz, pois é a cruz que nos salva e nos santifica. Assim, cada cristão é chamado a carregar a própria cruz com fidelidade, na esperança de um dia alcançar o Reino dos Céus”.

(por Daniele Aleixo)



Solange Florentino de Vasconcelos

Em 24 de março, o clero atuante na Região Brasilândia participou da **celebração penitencial**, realizada na Paróquia São Luiz Gonzaga, na Vila Santa Maria, Decanato São Pedro. Na ocasião, houve a formação “A Reconciliação e a Penitência: implicações do Ministério Presbiteral”, ministrada pelo Frei André Luiz Boccato de Almeida, da Ordem dos Dominicanos, Doutor em Teologia Moral. Os participantes foram recepcionados e saudados pelo Padre Edson Fernandes, Pároco, e pelo Vigário Paroquial, Padre José David. Também participou Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia.

(por Solange Florentino de Vasconcelos)



Pascom paroquial

No sábado, 28 de março, a Paróquia Cristo Libertador, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, sediou a **Formação para Coordenadores de Círculo do Encontro de Casais com Cristo (ECC) da Região Brasilândia**, reunindo 24 casais participantes que atuam no serviço de acompanhamento e evangelização das famílias.

(por Daniele Aleixo)

Reprodução

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA CATEDRAL
METROPOLITANA DE SÃO PAULO

“Amigos da Catedral da Sé”

Praça da Sé, s/n - Bairro da Sé - São Paulo - SP - CEP: 01001-000

Edital de Convocação de Assembleia Geral
Associação Amigos da Catedral Metropolitana de São Paulo

A Associação Amigos da Catedral Metropolitana de São Paulo, associação civil de direito privado sem fins lucrativos, situada na Praça da Sé, s/n, em São Paulo, Estado de São Paulo, através de seu diretor, convoca todos os associados adimplentes com suas obrigações estatutárias para participar da Assembleia Geral a ser realizada no dia **16 de abril de 2026** em sua sede, às 14h e de forma virtual – online - em primeira convocação, e às 14h30 segunda e última convocação, a fim de serem deliberados os seguintes itens, conforme ordem do dia: a) Prestação de contas do ano findo 2025. b) Eleição dos membros do conselho fiscal c) Admissão de novos membros para a Associação, d) outros assuntos de interesses dos associados. O deliberado na mesma obrigará a todos os associados, ainda que ausentes ou discordantes.

São Paulo, 02 de abril de 2026

Padre Jorge Bernardes
Diretor

PUC-SP lança obra dedicada aos temas centrais do legado do Papa Francisco

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O livro *Direitos humanos, meio ambiente e ecumenismo: estudos em homenagem ao legado do Papa Francisco* foi lançado em 24 de março no *campus* Monte Alegre da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). A obra reúne artigos de diversos autores que dialogam com temas centrais do pontificado de Francisco ao longo de seus 12 anos à frente da Igreja Católica.

Organizado pelos professores Wagner Balera, Consuelo Yatsuda Moromizato Yoshida, José Ângelo Remédio Júnior e Marlene Villhena Ferreira Barros, o livro propõe uma reflexão interdisciplinar sobre questões contemporâneas à luz dos ensinamentos e do testemunho do falecido Pontífice. Entre os eixos abordados estão a promoção dos direitos humanos, o cuidado com o meio ambiente e o diálogo ecumênico.

Inspirados especialmente na encíclica *Laudato si'*, os textos destacam a urgência de mudanças estruturais em favor de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável. A publicação evidencia a necessidade de uma nova relação com a “casa comum”, pautada pelo

respeito à criação e pela responsabilidade com as futuras gerações.

LEGADO E ALCANCE UNIVERSAL

No prefácio, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-Chanceler da PUC-SP, ressalta a relevância da encíclica no contexto atual e seu alcance universal: “A encíclica *Laudato si'*, sobre o cuidado da casa comum, publicada há 10 anos pelo Papa Francisco, trouxe uma contribuição fundamental da Igreja Católica para encarar com seriedade e responsabilidade a questão ambiental”.

Dom Odilo também destacou que o apelo do Pontífice ultrapassa fronteiras religiosas. “O Papa não se dirige apenas aos católicos e cristãos: seu apelo é dirigido a toda a família humana, a quem tem religião e, também, a quem não a tem”, acrescentou.

Na apresentação da obra, o professor Vidal Serrano Nunes Júnior, Reitor da PUC-SP, definiu o Papa Francisco como uma referência ética e espiritual para o mundo contemporâneo. “Advogado dos humildes e arauto da inclusão, o Papa Francisco deixou um legado que não pode ser reduzido a uma única dimensão”, escreveu. Ao situar a publicação no contexto acadêmico da PUC-SP,



Cardenal Odilo Pedro Scherer com os organizadores do livro sobre o legado do Papa Francisco

ele acrescentou: “Este livro é uma pálida homenagem, porém significativa, a esse verdadeiro Santo, que trouxe como inspiração a humildade, o amor ao próximo e o cuidado com o planeta”.

TEMAS

Estruturada em três eixos, a obra evidencia a abrangência do pensamento do Pontífice argentino ao abordar as ameaças existenciais e a crise climática, os estudos jurídicos sobre direitos humanos e justiça socioambiental, e as

perspectivas éticas, filosóficas e teológicas, com destaque para a “ecologia integral” e a formação de uma consciência ecológica. Entre os autores convidados, estão pesquisadores de diferentes áreas, como Paulo Sérgio Feuz, Willis Santiago Guerra Filho, Lafayette Pozzoli, Edson Luiz Sampel, Talden Farias e Sandra Akemi Shimada Kishi, o que reforça o caráter interdisciplinar da publicação.

Informações sobre o livro estão disponíveis em: pucsp.br/educ.

Fórum une Doutrina Social da Igreja à realidade habitacional de São Paulo

LENAH SAKAI
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O *campus* Consolação da PUC-SP sediou no sábado, 28 de março, o “Fórum I: Cidades e Moradias Dignas”, organizado pela Uniapac ADCE-SP Jovem, sob a coordenação de Gabriela Guariso. Inspirado pela Campanha da Fraternidade de 2026, com o tema “Fraternidade e Moradia”, o evento foi um convite a repensar o papel da cidade sob a luz da fé e as recentes orientações do Papa Leão XIV.

O momento oracional de abertura foi conduzido pelo Padre José Maria Mohomed Júnior, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral.

Ao rezarem conjuntamente a oração do Dirigente Cristão – “*Senhor Onipotente e Pai bondoso, que criaste todas as coisas temporais para servir e deleitar o homem no caminho para seu destino final, e que nos chamaste a colaborar Contigo na Tua criação e na Tua providência, ao marcar-nos com a vocação de dirigente cristão de empresa*” – os participantes reafirmaram o compromisso de que seu agir profissional não se separa da ética cristã. O gesto lembrou o chamado do Papa Leão XIV para que a economia seja “o rosto visível da ajuda de Deus”.

Padre José Maria falou a partir da experiência de quem atua pastoralmente nas ruas e periferias das cidades. Ele enfatizou que o cristão em São Paulo precisa ter consciência da fragilidade de quem vive sem teto. Também explicou que o Papa Leão XIV tem pedido uma “ecologia humana integral”, que coloca as pessoas acima do dinheiro.

O Sacerdote destacou que a Campanha da Fraternidade não é um tema de estudo, mas uma “dor de cabeça boa” que a todos deve incomodar. A respeito do panorama da moradia em São Paulo, enfatizou: “Como falar do

Reino de Deus para quem não tem a segurança de um teto?”

REFLEXÕES

O painel teve a mediação de Celina Hanna C. Otori, fundadora do Instituto Missão Aparecida (IMA), e uniu as diferentes visões dos convidados com foco no bem das pessoas.

O debate foi enriquecido pela convergência de olhares de painelistas com vasta experiência técnica e social.

Além do Padre José Maria, participaram o professor Francisco Borba Ribeiro Neto, sociólogo e ex-coordenador do Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP, com

uma análise acadêmica sobre a Doutrina Social da Igreja; Sidney Bruno, co-fundador e diretor do Comuta Reformas, negócio de impacto focado em melhorias habitacionais acessíveis; e Fernando Ferreira: chefe de gabinete da Secretaria Municipal de Relações Internacionais, que apresentou as políticas públicas e o papel da gestão municipal.

AÇÃO PRÁTICA

A logística do evento permitiu que se visse de forma prática o que significa cuidar da Casa Comum.

Os participantes montaram terrários – pequenos jardins em vasos – como símbolo do cuidado que o fiel deve ter com o ambiente urbano.

Além disso, houve degustação de produtos de cultivadores das cidades paulistas de Caçapava e Taubaté.

Os especialistas também responderam dúvidas sobre como construir moradias dignas e saudáveis.

O encerramento do encontro aconteceu no terraço verde da sala, com vista para o Parque Augusta.

Saiba mais sobre a ADCE-SP Jovem nas redes sociais (@adcejovemp). Para assistir à íntegra do evento no YouTube, acesse:

<https://www.youtube.com/live/V6SR-Sx2lna0>.



China

Hong Kong terá 2,5 mil novos católicos nesta Páscoa

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Com a aproximação da Páscoa, a Diocese de Hong Kong, na China, prevê receber aproximadamente 2,5 mil novos membros na Igreja Católica, incluindo 1,6 mil adultos e 900 crianças. Os números deste ano refletem uma tendência constante, semelhante à de 2025, sinalizando um interesse contínuo na fé, mesmo em uma cidade em que as liberdades religiosas e civis têm enfrentado pressões significativas nos últimos anos.

O aumento no número de Batismos de adultos é atribuído, em grande parte, a jovens catecúmenos atraídos pelo catolicismo por meio de encontros pessoais com fiéis praticantes em escolas, paróquias e ministérios universitários. As atividades incluem experiências formativas, peregrinações e programas de catequese.

O processo de preparação para a

Páscoa incluiu o Rito de Iniciação Cristã para Adultos e foi presidido pelo Cardeal Stephen Chow Sau-yan em diversas paróquias locais, incentivando os participantes a se tornarem “portadores de esperança”, integrando a graça do Batismo em suas vidas. Ele explicou que receber o Batismo é como acolher a “água viva” de Cristo e que a jornada de fé se estende além das aulas de catequese, abrangendo a oração pessoal, a participação ativa nos sacramentos e a vivência em comunhão com a Igreja.

Testemunhos de pessoas batizadas recentemente ilustram o potencial transformador desse processo. Tam Shun-yiu, batizada no ano passado, agora atua como vice-diretora da Pastoral da Juventude na Paróquia de São Judas Tadeu, orientando outros jovens católicos no estudo e na reflexão sobre o Evangelho. Suas experiências demonstram a ênfase da Igreja não apenas na iniciação

sacramental, mas também na promoção de comunidades vibrantes e espiritualmente engajadas.

Hong Kong, com uma população estimada em 7,5 milhões de habitantes, conta com cerca de 400 mil católicos em uma população cristã mais ampla de aproximadamente 1,3 milhão. Outrora considerada uma das cidades mais abertas da Ásia, o território testemunhou um declínio acentuado nas liberdades políticas após os protestos pró-democracia de 2019 e a subsequente imposição da Lei de Segurança Nacional de Pequim, em 2020. Apesar desses desafios, a Igreja Católica, por meio de programas pastorais, atividades educativas, vida litúrgica e apoio espiritual e comunitário continua a oferecer um contexto para que jovens e adultos encontrem Cristo e se comprometam com uma vida de esperança, serviço e progresso espiritual.

Fonte: Zenit News

Vaticano

Igreja atualiza critérios para a realização de transplantes de tecidos e órgãos de animais em seres humanos

De acordo com o documento “Perspectivas sobre o Xenotransplante”, divulgado no dia 24 de março pela Pontifícia Academia para a Vida, a Igreja estabelece que os católicos podem receber transplantes de tecidos animais para tratar condições médicas, em meio ao contínuo avanço dos procedimentos envolvendo órgãos de suínos ou bovinos geneticamente modificados.

O documento revisa as antigas doutrinas católicas sobre o assunto, datadas de 2001, para oferecer novas respostas à luz dos recentes avanços na engenharia genética, especialmente aqueles relacionados a ensaios clínicos com órgãos de suínos, e declara que “a teologia católica não apresenta impedimentos religiosos

ou rituais ao uso de qualquer animal como fonte de órgãos, tecidos ou células para transplante em seres humanos”.

A reflexão teológica sublinha que a utilização de suínos geneticamente modificados se justifica pelo imperativo de salvar vidas e não ameaça a identidade biológica ou espiritual do receptor, mas exige o cumprimento de condições éticas, como garantir que os custos desses ensaios experimentais não comprometam a equidade na alocação de recursos de saúde.

“O abate de animais”, acrescenta o texto, “só se justifica se for necessário para alcançar um benefício importante para os seres humanos, como é o caso do xenotransplante em humanos, mes-

mo quando isso envolve experiências com animais e/ou sua modificação genética.”

Contudo, a instituição vinculada à Santa Sé enfatiza a responsabilidade da humanidade pelo cuidado com a criação, exigindo que as modificações no genoma animal evitem sofrimento desnecessário e respeitem a biodiversidade. O documento, redigido com a ajuda de médicos da Itália, dos Estados Unidos e dos Países Baixos, conclamou os cientistas a realizarem transplantes de órgãos de animais de uma maneira que “a intervenção humana seja intencional, proporcional e sustentável”. (JFF)

Fontes: CNN Brasil e Religión Digital

África

Escravidão é o mais grave crime contra a humanidade, diz ONU

Em 25 de março, data estabelecida pela ONU desde 2007 como o Dia Internacional em Memória das Vítimas da Escravidão e do Tráfico Transatlântico de Escravos, Gana, país da África Ocidental, apresentou uma proposta à Assembleia Geral das Nações Unidas pela qual pede o reconhecimento da escravidão de africanos como o mais grave crime contra a humanidade.

O texto instou, também, que os Estados-membros da ONU considerassem pedir desculpas pelo tráfico de escravizados e contribuir para um fundo de reparações. A resolução assinala, ainda, que artefatos culturais saqueados durante a era colonial sejam devolvidos a seus países de origem.

A proposta foi aprovada por 123 votos a favor, entre eles o do Brasil – país que mais recebeu africanos escravizados (em torno de 4 milhões) e abriga hoje a maior população afrodescendente fora do continente – e três contrários: o dos Estados Unidos, o de Israel e o da Argentina;

52 países se abstiveram, entre eles Reino Unido, Portugal e Espanha (algumas das nações que dominaram o tráfico negreiro entre os séculos XVII e XIX) e todos os demais membros da União Europeia.

“A adoção desta resolução procura um caminho para a cura e a justiça reparadora, além de servir como uma salvaguarda contra o esquecimento. Também desafia as cicatrizes persistentes da escravidão”, disse John Dramani Mahama, presidente de Gana, à assembleia antes da votação.

As principais justificativas para declarar o tráfico de africanos escravizados e a escravidão racializada de africanos como o mais grave crime contra a humanidade são a ruptura definitiva na história mundial, a escala, a duração, a natureza sistêmica, a brutalidade e as consequências duradouras desse crime, que ecoam até hoje, como o racismo, o subdesenvolvimento e a discriminação persistentes contra os negros.

Por cerca de 300 anos, milhões de

pessoas foram sequestradas, acorrentadas e enviadas para trabalhar como escravizados em outros países, muitas vezes até a morte. Estima-se que mais de 2 milhões tenham morrido durante a travessia.

Dan Negrea, embaixador dos Estados Unidos na sessão da ONU, afirmou que seu país “não reconhece um direito legal a reparações por injustiças históricas que não eram ilegais segundo o direito internacional à época em que ocorreram”, e, por isso, “se opõe ao uso cínico de injustiças históricas como moeda de troca para realocar recursos modernos para pessoas e nações que têm pouca relação com as vítimas históricas”.

Durante a votação, o presidente ganês acusou os Estados Unidos e os países europeus que se opuseram à medida de tentar “normalizar o apagamento da história sofrida pela população africana”. (JFF).

Fontes: G1 e Agência Brasil

Liturgia e Vida

DOMINGO DA PÁSCOA DA
RESSURREIÇÃO DO SENHOR
5 DE ABRIL DE 2026

Cristo ressuscitou!

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Cristo ressuscitou! Este acontecimento lança luz sobre todos os demais mistérios da vida do Senhor sobre a terra. Sua Encarnação, a pregação pública, os milagres, a fundação da Igreja, a instituição da Eucaristia e, especialmente, sua Paixão e Morte, podem ser compreendidos somente a partir deste fato: “Ressuscitado dos mortos, Cristo já não morre mais” (Rm 6,9). Nada do que Ele fez foi em vão; e nada foi apenas “temporário”. A sua existência neste mundo, os anos em que “andou por toda a parte fazendo o bem” (At 10,38), não se reduzirão a uma bela memória do passado. O Senhor proclama: “Estive morto, mas eis que vivo por toda a eternidade! E possuo as chaves da morte e do inferno” (Ap 1,18).

O Ressuscitado aparece a Maria Madalena, a Pedro, aos discípulos de Emaús, aos Apóstolos reunidos, e confere um novo sentido também às suas vidas! Enfim, tornam-se compreensíveis aquelas palavras “Eu vim para que tenham vida e a tenham abundantemente” (Jo 10,10). Adquire novo sabor a promessa “Aquele que crê em Mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em Mim não morrerá eternamente” (Jo 11,25s). Na Ressurreição, os discípulos encontram o sentido profundo inclusive dos pesados trabalhos e sofrimentos que deveriam enfrentar. De agora em diante, sabem que viverão eternamente com Cristo ressuscitado e vitorioso. Como proclama São Paulo: “Temos certeza de que Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus dentre os mortos, da mesma forma nos ressuscitará com Ele” (2 Cor 4,14).

É preciso que também nós nos deixemos iluminar pelo anúncio deste evento histórico que se torna presente na liturgia! A partir do Domingo de Páscoa, a Ressurreição do Senhor se irradia para todos os domingos do ano que são, por essa razão, “o Dia que o Senhor fez para nós” (Sl 118,24). A Ressurreição revela o sentido profundo de todos os acontecimentos da vida; dos mais felizes aos mais dolorosos e, especialmente, dimensiona corretamente a morte. Afinal, “esta palavra é digna de fé: se com Ele morremos, com Ele também viveremos” (2Tm 2,11). No fim das contas, a vida encontra sua razão de ser na Ressurreição de Jesus, pois para nós “viver é Cristo” (Fl 1,21)!

Talvez tantas coisas nos deixem confusos e desanimados. A incerteza com relação ao futuro; o medo da doença e da guerra; a falta de esperança na política e nas soluções humanas para problemas importantes; o caos verificado na sociedade e nas consciências. Talvez nos sintamos desolados como os Apóstolos quando “ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual Ele devia ressuscitar” (Jo 20,9)... Pois bem, por isso mesmo, uma vez mais, a Igreja nos anuncia em alta voz que “Cristo ressuscitou dentre os mortos” (1Cor 15,20)! Uma vez mais, celebramos este mistério! Uma vez mais, o Senhor nos ordena: “Desperta, ó tu que dormes, e levanta dos mortos, pois Cristo se manifestará a ti” (Ef 5,14)! O Senhor onipotente, que confere sentido ao que parece sem sentido, está vivo e vitorioso!

Feliz Páscoa!

Papa convida a seguir Cristo, Rei da Paz

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

No Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, 29 de março, que deu início à Semana Santa com a liturgia que celebra a entrada de Jesus em Jerusalém, Leão XIV fez um convite para seguir Cristo, “que se apresenta como Rei da Paz, Luz do mundo” e que permanece firme na mansidão, diante de uma violência que o rodeia, inclusive com o plano de uma condenação à morte.

“Enquanto Jesus percorre o caminho da cruz, coloquemo-nos atrás Dele, sigamos os seus passos. E, caminhando com Ele, contemplemos a sua Paixão pela humanidade, o seu coração que se parte, a sua vida que se torna dom de amor.”

Diante de 40 mil fiéis na Praça São Pedro, o Santo Padre também pediu orações pelos cristãos que sofrem no Oriente Médio.

Na homília voltada para o mistério da Paixão, o Papa recordou Jesus, como Rei da Paz, em diferentes circunstâncias, desde quando entrou “em Jerusalém montado em um jumento, não em um cavalo, cumprindo a antiga profecia que convidava a exultar pela chegada do Messias”, até quando



Papa no Domingo de Ramos: ‘Jesus manifestou o rosto manso de Deus, que sempre rejeita a guerra’

foi “carregado com os nossos sofrimentos e traspassado pelas nossas culpas”. Em todo momento, Jesus “não se armou, nem se defendeu, nem travou nenhuma guerra. Manifestou o rosto manso de Deus, que sempre rejeita a violência, e, em vez de se salvar a si mesmo, deixou-se cravar na cruz, para abraçar todas as cruces erguidas em cada tempo e lugar da história da humanidade”.

“Irmãos, este é o nosso Deus: Jesus, Rei da Paz. Um Deus que rejeita a guerra; e que ninguém pode usar para justificar a guerra; que não escuta, mas rejeita a oração de quem faz a guerra, dizendo: ‘Podeis multiplicar as vossas preces, que Eu não as atendo. É que as vossas mãos estão cheias de sangue’”.

Convidados a olhar para Jesus, “que foi crucificado por nós, vemos os crucificados da humanidade”, disse o Papa: mulheres e homens feridos, “sem esperança, doentes, sozinhos”, mas, “sobretudo, ouvimos o gemido de dor de todos aqueles que são oprimidos pela violência e de todas as vítimas da guerra. Da sua cruz, Cristo, Rei da Paz, ainda clama: Deus é amor! Tende piedade! Deponde as armas, lembrai-vos de que sois irmãos!”

Leão XIV: unidos aos cristãos do Oriente Médio, rezemos pelas vítimas do conflito atroz

Ao final da celebração do Domingo de Ramos da Paixão do Senhor e antes da oração mariana do *Angelus*, o Pontífice fez um apelo por quem não está conseguindo “viver plenamente os ritos” da Semana Santa. Foi o que aconteceu no domingo, 29 de março, conforme comunicado conjunto divulgado pelo Patriarcado Latino de Jerusalém e a Custódia da Terra Santa: pela “primeira vez em séculos”, a “Polícia de Israel impediu” o Cardeal Pierbattista Pizzaballa, Patriarca Latino de Jerusalém, e o Padre Francesco Ielpo, Custódia da Terra San-

ta, “de entrar na Igreja do Santo Sepulcro, em Jerusalém, quando se dirigiam para celebrar a missa do Domingo de Ramos”.

“Queridos irmãos, no início da Semana Santa, estamos mais do que nunca unidos em oração aos cristãos do Oriente Médio, que sofrem as consequências de um conflito atroz e, em muitos casos, não podem viver plenamente os ritos destes dias santos. Precisamente enquanto a Igreja contempla o mistério da Paixão do Senhor, não podemos esquecer quantos hoje participam de for-

ma real no Seu sofrimento. A sua provação interpela a consciência de todos. Elevemos a nossa súplica ao Príncipe da Paz, para que sustente os povos feridos pela guerra e abra caminhos concretos de reconciliação e de paz”.

Na segunda-feira, 30 de março, o Patriarcado Latino de Jerusalém e a Custódia da Terra Santa emitiram um comunicado confirmando que as questões relativas às celebrações da Semana Santa e da Páscoa na Igreja do Santo Sepulcro foram tratadas e resolvidas em coordenação com as autoridades competentes.

Foi assegurado, junto à Polícia de Israel, o acesso aos representantes das Igrejas, a fim de realizar as liturgias e cerimônias e preservar as antigas tradições pascais no local.

A mensagem enfatiza ainda que a “fé religiosa constitui um valor humano supremo, compartilhado por todas as religiões: judeus, cristãos, muçulmanos, drusos e outros. Especialmente em tempos de dificuldade e conflito, como os atualmente vividos, salvaguardar a liberdade de culto permanece um dever fundamental e comum”. (JFF)

Pontífice afirma que a doação de órgãos consciente é ato generoso em uma época de interesses

O Papa Leão XIV recebeu em audiência, na quinta-feira, 26 de março, cerca de 400 pessoas que participaram da Assembleia Geral da Rede Nacional de Transplantes da Itália, um evento promovido pelo órgão técnico-científico do Ministério da Saúde no setor, o Centro Nacional de Transplantes (CNT).

Durante dois dias, profissionais e voluntários da área, instituições e comunidade científica se reuniram para analisar o sistema de doação e transplante de órgãos, tecidos e células no país, com um olhar no futuro por meio dos novos modelos de doação. O encontro com o Pontífice foi caracterizado como uma das atividades para enaltecer os princípios da solidariedade, da responsabilidade e do cuidado que inspiram

o sistema de transplantes na Itália, país que está entre os primeiros da Europa em doações de órgãos: em 2025 foi batido um novo recorde com um aumento de 3,2% em relação ao ano anterior. Os transplantes continuam crescendo junto com as doações, representando os maiores números já registrados na Itália, como confirmaram os dados do Relatório Preliminar do CNT apresentado durante a assembleia.

Desde a primeira doação de órgãos na Itália, das córneas do Padre Carlo Gnocchi há exatos 70 anos, “a Igreja acompanhou o desenvolvimento da medicina dos transplantes, reconhecendo seu valor e indicando os critérios éticos”, disse Leão XIV aos participantes da assembleia. “É

uma ação que une a generosidade da doação à responsabilidade moral que a acompanha”, continuou o Papa, encorajando as campanhas de conscientização para crescer a cultura da doação consciente e livre.

“Justamente poucas semanas após aquele gesto do Padre Carlo, o Papa Pio XII ofereceu uma primeira orientação moral sobre esses temas, reconhecendo a licitude da retirada para fins terapêuticos, no respeito à dignidade do corpo humano e aos direitos das pessoas envolvidas. Desde o início, portanto, a reflexão da Igreja acompanhou o desenvolvimento da medicina dos transplantes, reconhecendo seu valor e indicando, ao mesmo tempo, os critérios éticos necessários”.

Segundo São João Paulo II, a doação de órgãos está entre os “gestos que alimentam a cultura da vida”. O Papa Francisco, por sua vez, destacava que “a doação não se esgota na sua utilidade social” e que “deve permanecer um ato gratuito, capaz de testemunhar uma cultura da ajuda, da doação, da esperança e da vida”.

O próprio *Catecismo da Igreja Católica* afirma que “a doação de órgãos após a morte é um ato nobre e meritório e deve ser encorajada como manifestação de generosa solidariedade”. Trata-se de um apelo extremamente valioso, enalteceu Leão XIV, “em uma época em que tudo corre o risco de ser avaliado segundo a lógica do preço, da eficiência ou do interesse”. (JFF)

Em visita histórica a Mônaco, Papa Leão XIV faz apelo à solidariedade com os mais pobres



Na viagem apostólica ao Principado de Mônaco, no sábado, 28 de março, Leão XIV encontra-se com a comunidade católica, preside missa e agradece apoio às ações caritativas da Santa Sé

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

O primeiro Papa a visitar o Principado de Mônaco na era moderna – antes dele, só Paulo III, em 1538 –, Leão XIV foi ao pequeno país europeu para fazer um grande agradecimento por sua generosidade material e espiritual, mas também um pedido de solidariedade com os mais necessitados.

A viagem no sábado, 28 de março, durou pouco mais de 12 horas, entre a partida de helicóptero do Vaticano e o retorno, à noite. Governado por um príncipe soberano, atualmente Alberto II, o país localizado territorialmente no litoral da França é um dos poucos que tem o catolicismo como religião oficial.

O CONTEXTO DA VIAGEM

Mônaco é o segundo menor país do mundo, depois da Cidade-Estado do Vaticano. É menor do que o menor município do Brasil. Com uma população de 39 mil pessoas, só 24% são monegascos, já que a maioria dos habitantes migrou de países vizinhos como França e Inglaterra. E a idade média é superior a 50 anos.

“O dom da pequenez e uma herança espiritual viva levam vocês a colocar vossa riqueza a serviço do direito e da justiça, especialmente em um momento histórico em que a ostentação da força e a lógica da opressão prejudicam o mundo e comprometem a paz”, declarou o Papa após a acolhida do Príncipe.

RIQUEZA E DISTRIBUIÇÃO

Mônaco também é um país muito rico, com grande número de bilionários, considerado um “paraíso fiscal”,

ou seja, muito atrativo para a acumulação de recursos financeiros e imobiliários. Diante dessa realidade, a viagem do Papa foi, por um lado, um agradecimento pela generosidade de Mônaco, que tem feito doações importantes para iniciativas de caridade e sustentabilidade da Santa Sé.

Por outro lado, o Pontífice fez um alerta àqueles que possuem tantos recursos materiais: é preciso estar atentos às necessidades dos outros, abertos à solidariedade e à justiça social.

A quem muito será dado, muito será pedido, indicou ele: “Aos olhos de Deus, nada se recebe em vão! Como Jesus nos sugere na parábola dos talentos, o que nos foi confiado não deve ser enterrado, mas sim colocado em circulação e multiplicado no horizonte do Reino de Deus”.

“Cada talento, cada oportunidade, cada bem que nos é confiado tem um destino universal, uma necessidade intrínseca de não ser retido, mas sim redistribuído, para que a vida de todos seja melhor”, afirmou, ainda, fazendo referência ao princípio da “destinação universal dos bens”, da Doutrina Social da Igreja.

VALORES PARTILHADOS

O Papa também enfatizou o fato de que Mônaco, sendo um país católico, pode ser um ponto de luz no meio da secularização europeia. Em muitos países do continente, a religião atualmente é bastante relegada à esfera privada e perde espaço na esfera pública.

“Mesmo em uma cultura pouco religiosa e bastante secularizada, a maneira como o Magistério Social aborda os problemas pode revelar a grande luz

que emana do Evangelho para o nosso tempo, uma época em que, para muitas pessoas, é tão difícil ter esperança”, observou.

Em novembro de 2025, o Príncipe Alberto II vetou uma lei que previa a legalização do aborto no principado, mantendo a legislação restritiva atual que só permite o procedimento em alguns casos específicos e, portanto, indo na contramão de algumas políticas de países europeus. O Santo Padre fez uma referência indireta a esse fato durante a missa: “É a misericórdia que salva o mundo: ela cuida de cada vida humana, desde o momento em que brota no ventre até o momento em que se extingue, em toda a sua fragilidade. Como nos ensinou o Papa Francisco, a cultura da misericórdia rejeita a cultura do descarte”.

Outro ponto partilhado entre Mônaco e a Santa Sé, conforme expressões recentes tanto de Leão XIV quanto de seu antecessor direto, o Papa Francisco, é a “ecologia integral”. O atual Pontífice elogiou o fato de que o pequeno país tem se mostrado “pronto a proteger sempre com amor toda vida humana, em qualquer momento e circunstância, para que ninguém seja jamais excluído da mesa da fraternidade”.

CARLO ACUTIS E MENSAGEM AOS JOVENS

Como é tradição em suas viagens apostólicas, o Santo Padre vai ao encontro de representantes da população e da Igreja local, além de autoridades civis, religiosas, seminaristas e jovens.

Em seu encontro com a juventude local, o Papa disse que o amor é o que

realmente dá sentido à vida: “O que dá solidez à vida é o amor: a experiência fundamental do amor de Deus, em primeiro lugar, e depois, por extensão, a experiência iluminadora e sagrada do amor mútuo. E amar-se, se por um lado requer abertura para crescer e, portanto, para mudar, por outro lado exige fidelidade, constância e disposição para o sacrifício no dia a dia”.

Outra grande novidade foi a de que, pela primeira vez, o Pontífice usou a expressão “Padroeiro da internet” em referência a São Carlo Acutis, canonizado em setembro de 2025 – em suas palavras, um modelo de amor à Eucaristia e ao próximo para os jovens de hoje.

SEMANA SANTA E PÁSCOA: ACOMPANHE AS CELEBRAÇÕES COM O PAPA LEÃO XIV

No YouTube do Vatican News
(@VaticanNewsPT) e nas tevês
de inspiração católica

Quinta-feira Santa, 2

Missa do Crisma (4h30 - horário de Brasília)

Missa da Ceia do Senhor (12h30)

Sexta-feira Santa, 3

Celebração da Paixão do Senhor (12h)

Via Sacra no Coliseu (16h15)

Sábado Santo, 4

Solene Vigília Pascal (16h)

Domingo de Páscoa, 5

Missa da Páscoa da Ressurreição de Jesus (5h15)

Bênção ‘Urbi et Orbi’ (7h)